



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



JANAÍNA DE KÁSSIA ALVES PEREIRA

**SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONTADORES DOCENTES: UM ESTUDO
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO SERTÃO DA PARAÍBA**

**SOUSA/PB
2012**

JANAINA DE KÁSSIA ALVES PEREIRA

**SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONTADORES DOCENTES: UM ESTUDO
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO SERTÃO DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, vinculada à linha de pesquisa de Educação, Formação e Pesquisa em Contabilidade, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Msc. Marcos Macri
Oliveira**

**SOUSA/PB
2012**

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, Intitulado: **SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONTADORES DOCENTES: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO SERTÃO DA PARAÍBA**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o Orientador, e os demais Membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, ___ de novembro de 2012.

Janaina de Kássia Alves Pereira

JANAÍNA DE KÁSSIA ALVES PEREIRA

**SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONTADORES DOCENTES: UM ESTUDO
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO SERTÃO DA PARAÍBA**

Esta monografia foi apresentada em ----- de ----- de 2012, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábil e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Marcos Macri – Orientador

Prof. – Examinador 1

Prof. - Examinador 2

SOUSA – PB, NOVEMBRO 2012.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Criador, por ter me dado força e coragem para lutar por um futuro melhor, mesmo passando por dificuldade permaneci confiante e fiel em meu caminho.

Aos meus Pais, **João Pereira** e **Maria Dalvacy** que durante essa caminhada acompanharam todos os meus momentos e sempre me apoiaram no que foi possível, sem medir esforços, sem a compreensão de vocês não teria conseguido.

Aos Meus irmãos João Pereira Segundo (in memoriam) e Jorge Henrique por acreditar na minha capacidade e de uma forma direta ou indiretamente tiveram sua contribuição.

Grata ao meu Orientador Marcos Macri, que aceitou fazer parte desta caminhada trazendo contribuições para o enriquecimento deste estudo. Agradeço pela paciência e ensinamentos.

A Instituição de Ensino UFCG pelo acolhimento e dedicação durante esse período acadêmico.

Aos ensinamentos e experiências de alguns Professores ao qual quero prestar meus sinceros agradecimentos sendo eles: Allan Sarmento, Ana Karolina, Cristiane Reis, Fabiano, Lúcia, Ribamar, obrigada por nunca se limitar em dividir o conhecimento que tem.

As minhas amigas Alessandra, Aline, Aparecida, Gheysa, Gerlandia, Joelma, Maria José, Mônica, Nádia, Paloma, Raquel, vocês foram muitos importantes nessa trajetória. Obrigada pelo carinho, paciência, incentivos e conselhos, enfim são verdadeiras amigas.

Ao meu namorado Magno Araújo pela compreensão e apoio, ao qual compartilhei minhas angustias e alegria nessa nova experiência.

“O mais valioso de todo capital é o que é investido em seres humanos.”

Alfred Marsha

RESUMO

As mudanças advindas no cenário econômico mundial exigem dos profissionais habilidades e preparo no desempenho de suas atividades, não sendo diferente com os profissionais docentes contadores. As questões relativas à profissão constituem uma preocupação constante de todos os trabalhadores de tal modo que fatores relacionados à satisfação e insatisfação são objetos de importância reconhecida pelos investigadores, pelos profissionais e pelas instituições. Toda atividade, para que seja efetivada mobiliza em um trabalhador um leque de competências e habilidades particulares a elas, fato este que também ocorre nas Universidades, pois elas são responsáveis por um dos mais valiosos produtos da humanidade que é o conhecimento. Este estudo objetivou investigar por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, a satisfação dos contadores docentes do curso de Ciências Contábeis das instituições do Ensino Superiores Públicas e Privadas do Sertão da Paraíba. O estudo apresenta um total de 18 docentes nas IES, esse número diz respeito aos docentes ativos.

PALAVRA-CHAVE: Profissionais Docentes, Satisfação Profissional, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The resulting changes of the global economic position require skills and preparation from professionals to performing their activities; this is not different for professional accountant teachers. Issues related to the profession represent a constant concern from all of the workers so that factors related to the satisfaction and dissatisfaction are important objects recognized by researchers, professionals and institutions. Every activity, to be carried on a worker mobilizes a specific range of skills and abilities from themselves, this fact also happens at universities, because they are responsible for one of the most valuable products of humanity, the knowledge. This study aimed investigating the satisfaction level of college education counter teachers of public and private institutions of Sertão of Paraíba. The study presents a total of 18 teachers of the "IES" this number concerns to the active teachers.

KEYWORDS: Professional Teachers, Professional Satisfaction, Accounting.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Gênero dos entrevistados.....	36
GRÁFICO 2	Faixa Etária dos entrevistados.....	37
GRÁFICO 3	Formação dos Docentes.....	37
GRÁFICO 4	Instituição de Ensino.....	38
GRÁFICO 5	Já trabalhou em IES público.....	39
GRÁFICO 6	Já trabalhou em IES privado.....	39
GRÁFICO 7	O questionário será respondido com base em que realidade.....	40
GRÁFICO 8	Sente satisfeito no seu trabalho escolar na área de ensino.....	40
GRÁFICO 9	Sente me desanimado (a) com a minha profissão (contador docente).....	41
GRÁFICO 10	Se fosse possível mudaria de emprego (deixaria a atividade docente).....	42
GRÁFICO 11	Trabalho direto com os alunos.....	42
GRÁFICO 12	Grau de realização pessoal.....	43
GRÁFICO 13	Interesse dos alunos nas aulas.....	44
GRÁFICO 14	Relação com os alunos.....	44
GRÁFICO 15	Funcionamento entre os vários órgãos da escola.....	45
GRÁFICO 16	Relação profissional com outros professores.....	46
GRÁFICO 17	Implementação de programas na realização de suas atividades...	46
GRÁFICO 18	Condições materiais no local de trabalho.....	47
GRÁFICO 19	Salário do professor.....	48
GRÁFICO 20	Relação pessoas com outros professores.....	48
GRÁFICO 21	Processos para progressão na carreira.....	49
GRÁFICO 22	Responsabilidade exigida dos professores.....	49
GRÁFICO 23	Reconhecimento social.....	50
GRÁFICO 24	Estudo dos alunos em casa/ preparo acadêmico dos alunos.....	50
GRÁFICO 25	Quantidade de trabalho.....	51
GRÁFICO 26	Apoio dos órgãos competentes da escola na resolução de problemas com alunos.....	52
GRÁFICO 27	Segurança / estabilidade no trabalho.....	52
GRÁFICO 28	Comportamento / disciplina dos alunos na sala de aula.....	53

GRÁFICO 29	Duração do período de suas férias.....	53
GRÁFICO 30	Flexibilidade do horário de trabalho.....	54
GRÁFICO 31	Os sentimentos com maior frequência na sua profissão.....	55

LISTA DE SIGLAS

FAFIC – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Cajazeiras

IES – Instituição de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OIT – Organização Internacional do Trabalho

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMATICA	14
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA	16
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos Específicos.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	17
1.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
1.4.1	Quanto aos objetivos.....	19
1.4.2	Quanto aos procedimentos.....	19
1.4.3	Quanto a abordagem do problema.....	20
1.4.4	Instrumento de Coleta de Dados.....	20
1.4.5	População e Amostra do Estudo.....	21
1.4.6	Tratamento dos dados: Análise de Conteúdo.....	22
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1	Contabilidade.....	23
2.2	Ensino da Contabilidade.....	24
2.3	As Exigências do Mercado de Trabalho e o Perfil do Novo Profissional de Contabilidade.....	25
2.4	Formação do Professor do Ensino Superior.....	27
2.5	Satisfação Profissional.....	28
2.6	A Relevância da Qualidade de Vida para o Bom Desempenho Profissional.	30
2.7	A Necessidade de Busca Constante de Conhecimento.....	33
2.8	Relação Professor-Aluno.....	34
3	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE.....	61

1. INTRODUÇÃO

As questões relativas à profissão constituem uma preocupação constante de todos os trabalhadores de tal modo que, fatores relacionados à satisfação e insatisfação são objetos de importância reconhecida pelos investigadores, pelos profissionais e pelas instituições.

Toda atividade, para que seja efetivada mobiliza em um trabalhador um leque de competências e habilidades particulares a ele, fato este que também ocorre na Universidade. Nela, o ensino e a pesquisa são os principais processos sob a responsabilidade de um docente universitário, que se torna peça fundamental no processo de ensino e pesquisa, através da utilização e produção de um dos mais valiosos produtos da humanidade que é o conhecimento.

Conforme Martins (2000) o Ensino Superior do Brasil passou por várias mudanças. Existiam pouco mais de cem instituições de ensino superior no início dos anos 60, voltadas em sua maioria para a transmissão do conhecimento, com um corpo docente pouco profissionalizado. Segundo o autor, no início da década de 60, pouco mais de 100 mil alunos matricularam-se nas Instituições de Ensino Superior (IES); número que chegou a mais de 2,1 milhões em 1998.

Conforme Araújo (1997), as Universidades são organizações voltadas para a transmissão e produção do conhecimento, o que delineia um padrão típico para o desenvolvimento de suas atividades. Nesse sentido, a educação superior não restringe sua função apenas na formação de um futuro profissional, ela também garante através de pesquisas, o desenvolvimento da sociedade.

No ensino da Contabilidade, Nossa (1999) defende que os professores não devem apenas estar preparados em passar para o aluno o conhecimento que sabe, mas sim fazer o aluno “aprender a aprender”, pois como é sabido esta é uma área que requer impreterivelmente o uso da teoria e prática e muitas vezes os professores se veem impossibilitados de transmitir a prática profissional para os alunos que estão sendo formados por eles.

Nesse sentido, Wanderley e Ximenes (2008) dizem que embora o sucesso da educação dependa do perfil do docente, a administração institucional não fornece os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas compelindo os docentes a buscar seus próprios meios, pois, geralmente quem escolhe a docência tem uma relação especial com sua ocupação, apresentando um vínculo estreito com esta vocação. Consoante a essa afirmação Pereira (2007, p.22), diz que "... uma pessoa satisfeita com determinada atividade é aquela que já tem uma maior inclinação, disposição natural para esta atividade".

Sendo assim, a forma como o indivíduo vive e sente a sua profissão tem implicações e consequências em outras atitudes e comportamentos, seja a nível individual, seja a nível organizacional, que se reflete de forma diferenciada, na qualidade de vida e eficácia do trabalhador e da organização e não seria diferente com o docente. Este merece grande atenção, uma vez que seu trabalho consiste de modo geral, em preparar discentes para vida social, recaindo sobre ele grande responsabilidade, pois desempenha uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades.

Desta forma, considerando a escassez em nosso meio de pesquisas que abordam a satisfação profissional dos contadores docentes, buscou-se nesse estudo explorar esta lacuna existente. Não é intuito deste trabalho esgotar o tema referente a este assunto. A pesquisa será dividida em quatro capítulos, que poderá abrir portas para futuras discussões.

1.1 PROBLEMÁTICA

A adversidade imposta pela globalização exige dos profissionais habilidades, zelo e dedicação. Aptidões que podem não ser alcançadas se os atuantes não se identificarem com a profissão. A satisfação esta interligada ao fato do contentamento do que se esta fazendo, ou seja, a satisfação profissional pode ser considerada como o prazer de atuar na profissão escolhida.

Segundo Gonçalves (1995), citando Lima e colaboradores, (1994) a satisfação profissional começou a ser objeto de estudo, a partir do momento em que o modelo

taylorista da organização do trabalho foi posto em causa e se valorizou o fator humano da empresa. Nesta época, esqueceu apenas os objetivos e interesses da empresa, mas buscou trabalhar a satisfação do profissional com o propósito, ou mesmo, seguindo a filosofia que trabalhadores contentes produziam mais.

Porém, a ausência de identificação não é o único fator que gera insatisfação. No Brasil existe o fato da má remuneração principalmente aos professores. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas de valorização dos professores, visando à melhoria das condições de trabalho e de salário, assim como é igualmente importante o investimento na sua qualificação, capacitando-os para que possam oferecer um ensino de qualidade (BRASIL, 1998). Mas não apenas os profissionais da educação necessitam de reciclagem, o ensino superior também passa por dificuldades, Barros (1997apud Barbosa, 2001) destaca as seguintes dificuldades:

- Essas instituições têm uma vocação de excelência acadêmica e científica que as obriga a uma melhoria contínua da qualidade de seus serviços no campo do ensino e pesquisa;
- Os custos têm disparado como consequência da massificação do acesso e das restrições econômicas, forçando uma maior eficiência do sistema;
- A sociedade está exigindo do sistema de ensino superior uma maior contribuição ao desenvolvimento nacional;
- A internacionalização da produção e da formação superior reclama níveis maiores de qualidade;
- Todo aluno/usuário/cliente tem o direito a conhecer dados e especificações acerca da qualidade oferecida pela instituição em que ingressa e desenvolve sua formação;
- As universidades têm que oferecer evidências à sociedade, da qualidade de sua ação e administração;
- A natureza das funções e atividades das instituições universitárias gera uma necessidade de existência de processos internos e externos de avaliação como procedimento para garantir a pertinência, eficiência e eficácia das mesmas.

Dessa maneira, diante dos problemas enfrentados pelas universidades para se adquirir um ensino de qualidade e driblar estes impasses é necessário que administração e professores engajem na causa.

É relevante que os profissionais atuantes dessa área qualifiquem-se para acompanhar as mudanças correntes advinda do processo globalizado no qual se insere esta classe. Esta especialização tem que começar dentro da universidade nas salas de aula, como aprendiz e deve permanecer no ofício da profissão.

O Profissional em Ciências Contábeis exerce papel fundamental na sociedade, pois é por meio de informações fornecidas que os gestores tomam decisões empresarias.

A contabilidade é uma ciência que vive em constante mudança fato que exige do profissional atuante uma especialização permanente seja qual for o ramo escolhido. Referindo-se aos profissionais acadêmicos essa preparação é determinante para o bom desempenho profissional dos aprendizes.

Para Marian (2008, p.63) relata que:

As características que são exigidas do contador precisam estar contempladas no seu processo de formação. Cabe ao curso de Ciências Contábeis a tarefa de criar as condições e os meios necessários para que o acadêmico possa desenvolver as habilidades técnicas e pessoais a fim de ter condições de exercer o papel que lhe é atribuído dentro das organizações e na sociedade.

Diante do exposto, verificou que o interesse de responder a seguinte questão problema: **Qual o grau de satisfação dos docentes de ciências contábeis das IES públicas e privadas do sertão da Paraíba?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Verificar a satisfação profissional dos Contadores Docentes dos cursos de graduação em ciências contábeis nas Instituições de Ensino Superior do Sertão da Paraíba.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de obter êxito na tarefa proposta pelo objetivo geral desta pesquisa, fixam-se os seguintes objetivos intermediários:

- Traçar o perfil do Contador Docente nas Instituições de Ensino Superior do Sertão paraibano;
- Identificar os fatores relacionados à satisfação no trabalho, sob a ótica dos Contadores Docentes;

- Apontar o nível de satisfação dos Contadores Docentes que atuam nas IES em estudo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Paquay *et al.* (2001), o professor tem o potencial de facilitar o processo de aprendizagem, realizando uma ligação entre o cotidiano do aluno e o que é transmitido em sala de aula, como também através de reflexões que inovem a prática rotineira e que venha agregar continuamente novos conhecimentos.

O professor de contabilidade no desenvolvimento de sua função exerce grande influência no que diz respeito ao aprendizado do discente, principalmente em se tratando de cursos que requerem além da teoria o uso da prática, como é o caso do curso de Ciências Contábeis. Nesse sentido, notoriamente, o profissional necessita de uma predisposição que garanta o aprendizado do discente para que possa atingir seu objetivo como facilitador do aprendizado.

Segundo Dourado (2001), em termos da situação do docente no Brasil, há registros históricos de uma insuficiente formação inicial, baixos salários e precárias condições de trabalho. Tais referências sinalizam para uma aguda proletarização docente.

É do conhecimento de todos a desvalorização da classe, visto que há anos se lutam por políticas e incentivos que propiciem ao professor um estímulo no exercício da profissão, (LÜDKE e BOING, 2004) quando afirma que não podemos desconsiderar que esse profissional, na atualidade, vem apresentando sinais evidentes de precarização em termos de valorização, prestígio, poder aquisitivo, condições de vida, respeito e satisfação no exercício do magistério.

Para Nóvoa (1995), o que se verifica na realidade é o acirramento de uma crise da profissão docente que vem de muitos anos e que tem como consequência a desmotivação pessoal e os altos índices de absenteísmo, de abandono, insatisfação e indisposição por parte dos docentes.

Diante disso, observa-se que é pequeno o número de pesquisas na área da satisfação profissional do contador se for considerada a relevância dessa profissão e a crescente necessidade de formarem indivíduos com uma melhor compreensão do exercício da contabilidade, também justifica discussões sobre o tema.

O curso de Ciências Contábeis no ano de 2009 contava com 667 Instituições de Ensino Superior no Brasil e na Paraíba 9 Instituições.

Por intermédio de uma lista das Instituições do Ensino Superior do Estado da Paraíba, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), consta que o Sertão paraibano dispõe de dois cursos de Ciências Contábeis, 1 localizado no município de Cajazeiras (IES privada), 1 no município de Sousa (IES pública Federal). Essa região foi escolhida principalmente por agregar os dois tipos de instituições onde foi possível observar se existem supostas diferenças entre elas no tocante à satisfação do Docente.

Outro ponto que foi considerado na hora da escolha dessa região foi o fato de ser o Sertão da Paraíba, distante dos grandes centros, o que certamente pode acarretar dificuldades que possam influenciar na satisfação dos profissionais em estudo.

Os resultados dessa pesquisa contribuem para uma discussão importante sobre a satisfação profissional dos Contadores Docentes. Para a comunidade científica este trabalho reunirá informações relevantes no que se refere ao tema, visto que o mesmo é atualizado e pouco explorado no meio acadêmico. Será importante também para os próprios Contadores Docentes por poderem constatar que algumas das suas satisfações e insatisfações são comuns entre diversos colegas de profissão.

Dessa forma, as condições sociais e econômicas da atividade contábil, a reduzida quantidade de estudos empíricos, voltados à satisfação do contador docente, bem como na necessidade desse tema na qualidade de vida do profissional, justificam a realização desta pesquisa.

Como também através do resultado, o discente possa contribuir com a classe criando alternativas que possam minimizar o quadro de insatisfação dos Docentes a fim de ter maior motivação e melhor qualidade de vida no trabalho desses profissionais.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.4.1 *Quanto aos Objetivos*

Quanto aos fins, esta pesquisa está classificada como descritiva uma vez que tenta descrever o tema proposto. Esse tipo de pesquisa visa descrever as características de um determinado fenômeno proporcionando uma maior familiaridade com o problema com vista a torna-lo explícito (GIL, 2009).

1.4.2 *Quanto aos procedimentos*

Quanto aos meios a pesquisa se classifica como bibliográfica e estudo de campo. A pesquisa é bibliográfica, pois se valeu de materiais já publicados a cerca do tema. Por se tratar de natureza teórica, esta se torna parte obrigatória, pois é por meio dela que se toma conhecimento para a produção científica (BEUREN, et al., 2006).

A pesquisa de campo é uma fase realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto. Para tal foi aplicado um questionário, estes são usados tipicamente nas pesquisas de campo quantitativas.

Construir um questionário consiste em traduzir os objetivos (geral e específico) em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para esclarecer o problema da pesquisa.

1.4.3 *Quanto à Abordagem do Problema*

Foi desenvolvida a análise dos dados de forma qualitativa e quantitativa, norteadas por referenciais da educação. Nessa perspectiva, segundo Richardson (1999, p.80) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Esta abordagem é

necessária nesse estudo por conseguir captar o ponto de vista dos docentes não limitando suas respostas a sugestões já produzidas.

Por outro lado, a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados (BEUREN et al., 2006), tendo a intenção de garantir a precisão dos resultados. Nessa perspectiva Richardson (1999) reforça o emprego da quantificação desde as mais simples como percentual, média e desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

É oportuno salientar que investigações sobre a satisfação profissional dos contadores docentes são escassas; até mesmo em outras áreas se observado, é muito pouco explorado a questão da satisfação dos professores no que se refere às características próprias no contexto do ensino.

1.4.4 Instrumento de Coleta dos Dados

Na abordagem quantitativa, o instrumento utilizado para operacionalização da coleta dos dados foi um questionário de satisfação no trabalho para professores (*Job Satisfaction Questionnaire for Teachers*) utilizado por Ferreira (2010).

O questionário foi estruturado sob o formato de respostas do tipo *Likert*, constituindo-se de 5 partes: A parte 1 é composta por quatro afirmações, cada uma delas com cinco possibilidades de respostas, sendo os dois primeiros positivos, dois negativos e o último neutro. Estes itens permitem a identificação do nível de satisfação ou insatisfação em relação a profissão.

A parte 2 é composta por 20 itens, com quatro possibilidades de resposta cada um. Estas são cotadas respectivamente com valores de 1 a 5, onde 1 corresponde a “Satisfaz-me completamente” e o 5 à resposta “Não me satisfaz” , permitindo a identificação do sentimento de satisfação ou insatisfação relacionado às características específicas da atividade docente.

Nas partes 3 e 4, é solicitado aos docentes que indiquem os três fatores responsáveis por uma maior satisfação (parte 3) e menor satisfação (parte 4).

Na parte 5, é fornecida aos docentes uma lista de 12 sentimentos, sendo solicitado que selecionem os três que contenha experiência com maior frequência no exercício da docência.

No questionário foi anexada uma ficha de caracterização dos educadores composta por orientações básicas para seu preenchimento e questões referentes ao perfil do respondente.

1.4.5 População da Pesquisa

Por intermédio de uma lista das Instituições do Ensino Superior do Estado da Paraíba, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), foi encontrado um total de 9 instituições que disponibilizavam o curso de Graduação em Ciências Contábeis no ano letivo de 2009 na Paraíba. Essa região foi escolhida principalmente por agregar as duas IES em estudo e também por estarem distantes dos grandes centros o que certamente pode acarretar dificuldades que possam influenciar na satisfação dos profissionais em estudo. Sendo assim contamos com a presença de 2 IES com o curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC).

Visando a identificação quantitativa da população, foi realizado contato com os membros das secretarias dos cursos dessas instituições obtendo o número de contadores que exerciam as suas atividades docentes em cada um dos cursos. Foi constatada a existência de 9 docentes atuando na instituição de ensino privada e 8 na pública e 1 docente em ambas as instituições, considerando que foi aplicado o questionário com todos os docentes. Esse número diz respeito aos docentes ativos não compondo a pesquisa os docentes afastados ou inativos por motivos diversos.

Foi feito o contato com o coordenador dos cursos, foi-lhe apresentado o propósito do estudo e solicitada autorização para abordagem do corpo docente. Os docentes foram comunicados pela pesquisadora e convidados a responderem o questionário.

1.4.6 Tratamento dos Dados: Análise de Conteúdo

Na abordagem quantitativa os dados obtidos através do Questionário de Satisfação para Professores foram armazenados em bancos de dados formato Excel e, analisados através da estatística descritiva tendo seus resultados apresentados através de gráficos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade

Segundo Marion (1998) a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões. A Ciência Contábil surgida nos primórdios da humanidade até os dias atuais é utilizada pelos mais diversificados usuários com a finalidade de orientar os negócios e a administração do patrimônio.

Já Ludicibus et al (1990) enfatiza que a contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação a entidade objeto de contabilização. A contabilidade é imprescindível para o sucesso da organização. Sem o detalhamento oferecido pelos relatórios é difícil manter a organização e crescimento da empresa.

Diante da concepção de Santos (1999) *apud* Silva e Moura (2002, p.3) a contabilidade:

A contabilidade passou a ter relevância no cenário econômico como um todo, deixando de ser instrumento importante apenas no auxílio prestado no cálculo e identificação dos valores que servem como base para recolhimento dos impostos, análise para concessão de crédito ou pagamento de dividendos, e com isso começa a ocupar espaço bastante importante nas relações sociais.

Diante da exigência dos novos mercados a prática contábil é relevante para a empresa para a tomada de decisão, para controle de despesas e receitas, projeções futuras dentre outras funcionalidades. Porém, o seu espaço cresceu e não apenas a empresa utiliza a contabilidade como ferramenta, mas também a sociedade seja para a administração pessoal ou qualquer outro benefício. Mesmo que esta prática não seja com base e princípios contábeis, mas é uma forma genérica de se utilizar as ferramentas contábeis.

É relevante que os profissionais atuantes dessa área qualifiquem para acompanhar as mudanças correntes advindas do processo globalizado no qual insere esta classe.

Esta especialização tem que começar dentro da universidade nas salas de aula, com o aprendiz e deve permanecer no ofício da profissão.

2.2 Ensino da Contabilidade

A contabilidade é ciência que estuda a situação patrimonial da empresa. Porém a sua finalidade não se limita apenas a fazer benefícios às entidades, mas esta faz parte do cotidiano de todos e proporciona o controle e o equilíbrio dos bens. Carvalho (1999, p.8), ao discutir a atuação do contador e do perfil que passou a ser exigido dele com o advento da globalização, afirma que “chegamos à conclusão de que o profissional que só conhece contabilidade e não enxerga o mundo à sua volta, está morto”.

O mundo globalizado exige que os profissionais, pesquisadores e professores procurem atualizações e diante dessa nova realidade mundial se adequar. Esta exigência não está sendo exigida apenas nos escritórios contábeis, mas em todas as áreas no qual ela esteja inserida. Segundo Stavis (2004) o ensino está passando por grandes transformações e um dos motivos é a constante alteração nas legislações e na lei das Sociedades por Ações. Tais mudanças acabam por trazer complicações ao futuro profissional, sendo necessário ao aluno estar se adequando sempre à legislação corrente no país. Ainda conforme o mesmo autor na palestra de Graham Carns, do Reino Unido, no XV Congresso Mundial de Contabilidade, é apontado os requisitos para o profissional estar adequado ao novo mercado de trabalho:

- Qualificação em graduação como ponto de partida;
- Visão altamente estratégica;
- Desenvolvimento de atividades com comunicação, informação e tecnologia;
- Desenvolvimento de valores adicionados como análise de negócios, estratégias e apoio em decisões;
- Desenvolver-se em vez de reagir;
- Buscar novas ideias.

O bom profissional deve sempre buscar qualificar-se através da inovação em seu trabalho, de capacitações em cursos, congressos e pela busca de novidades tecnológicas. A profissão contábil deixou de ser dedicada apenas aos fatos contábeis limitados no escritório.

Segundo Masetto (2003), uma das mudanças centrais está associada ao desafio da geração de um cenário educativo propício para a aprendizagem, no qual o professor e

o aluno se tornam parceiros e coparticipantes de um mesmo processo. O profissional do novo milênio deve ter um grande conhecimento nas áreas em que atuam objetivando fazer a diferença e principalmente que atendam as necessidades informacionais de seus alunos.

Gomes e Marins (2004) apud Gradvolhl et al (2008) defendem a relevância de um conhecimento docente em nível teórico e prático, o que viabiliza a transformação de ideias em ações, e ressaltam ainda que é função do professor aproximar os conhecimentos teóricos da realidade que os alunos irão vivenciar em suas vidas pessoal e profissional.

No entanto um ensino de qualidade requer dos profissionais e das instituições de ensino meios e instrumentos para a realização deste propósito, ou seja, a qualidade de ensino deve fornecer aos docentes e instituições meios e recursos para investimento, qualificação profissional, inovação tecnológica, aquisição de softwares que possibilitem o ensino da prática contábil, possibilidades de estágios dentre outras oportunidades.

2.3As Exigências do mercado de trabalho e o perfil do novo profissional de contabilidade

O mercado de trabalho cada vez mais exigente pressiona os profissionais a buscar sempre a excelência dos serviços. Essa realidade aumenta a responsabilidade dos docentes formadores de novos profissionais para desenvolver habilidades técnicas da profissão bem como o hábito da aquisição de informações. Já que o universo contábil vivenciado na atualidade é constantemente atualizado.

Segundo Marian (2008) de maneira geral, o perfil do profissional contábil não restringe apenas àquele de guarda-livros, mas de fonte de informação para o seu usuário, que busca cada vez mais informações sobre seus investimentos e a melhor forma de gerir o mesmo, por exemplo, o mesmo autor ainda acrescenta:

As características que são exigidas do contador precisam estar contempladas no seu processo de formação. Cabe ao curso de Ciências Contábeis a tarefa de criar as condições e os meios necessários para que o acadêmico possa desenvolver as habilidades

técnicas e pessoais a fim de ter condições de exercer o papel que lhe é atribuído dentro das organizações e na sociedade. Marian (2008, p.63)

A responsabilidade do contabilista não esta limitada apenas às obrigações fiscais e previdenciárias, mas, sobretudo na geração da informação útil e necessária para os usuários que buscam o fácil acesso e compreensão dos relatórios para gerir seus negócios. Os usuários da informação necessitam de gerenciamento e o mínimo de conhecimento acerca das informações contábeis para aplicar na empresa, conhecimento este produzido pelo contador.

Teixeira (2005) ressalta que de maneira geral deve sistematizar conteúdos e vivências, pois quando estão inseridos no processo educação-aprendizagem ambos – professores e alunos – trocam experiências enriquecedoras sobre como encarar as mudanças de nossa sociedade e de como se adaptar a estas mudanças de forma racional e rápida para que haja a inserção do aluno no mercado de trabalho.

A prática contábil tão pouco vista na universidade deve ser abordada pelos docentes como um método relevante e útil para o ofício da profissão. Além de entender efetivamente a função da contabilidade dentro da empresa os discentes ainda desenvolverão o hábito da busca pela informação constante. Os benefícios trazidos por práticas como estas são gratificantes, pois todos aprendem muito com a troca de experiência.

Para Masetto (2003), o professor universitário é aquele que deve ensinar o aluno a ter iniciativa, de buscar o conhecimento. O professor não é aquele indivíduo que “ministra um conteúdo totalmente teórico”, é um indivíduo que constrói o conteúdo com seus alunos, que troca experiências, que instiga a curiosidade e a busca do conhecimento, que se torna aliado e não obstáculo para o aluno querer aprender e não se sentir obrigado a aprender.

Afirma-se que diante da realidade global a chave mestre do desenvolvimento profissional seja de qualquer segmento é a informação e o conhecimento. A função do professor de contabilidade é ministrar essas informações, incentivar a busca do aperfeiçoamento, ser instrumento de crescimento.

Por fim a área contábil é vasta e promissora, resta apenas à aquisição de muito conhecimento e dedicação para se tornar um profissional responsável, eficiente e eficaz diante do segmento escolhido.

2.4 Formação do Professor do Ensino Superior

Os centros universitários se caracterizam como o lugar capaz de gerar conhecimentos e preparar o indivíduo para o exercício da profissão escolhida no mercado de trabalho.

Para Pimenta (2002), no atual panorama nacional e internacional, há uma preocupação com o crescente número de profissionais não qualificados para a docência universitária, o que estaria apontando para uma preocupação com os resultados do ensino da graduação.

Pode-se perceber, diante da afirmação de Pimenta que o processo de ensino-aprendizagem com o decorrer dos tempos mudou. Antes este processo dava-se no seguimento fiel aos ensinamentos propostos nos livros onde o aprendiz era um sujeito passivo e o professor o único capacitado para ensinar, ou seja, no ensino passado não existia o fator de participação em sala de aula, na busca incessante pela pesquisa e novidades. Na contemporaneidade, professor e aluno vivem na busca constante pelo aperfeiçoamento, há interação entre as partes e não apenas o professor é o sujeito detentor do conhecimento. Estes fatos aumentam bem mais a responsabilidade do professor, pois o mesmo terá que estar bem preparado para ministrar as aulas com o objetivo de preparar bem o discente para o exercício da profissão.

No entanto, sabe que o professor de contabilidade está preparado na sua área de atuação, mas não existem meios de qualificação no que se refere a prática educacional para estes profissionais para atuarem como educadores. Esta vertente é caracterizada no pensamento de Pachane (2005, p.14), quando reflete que os cursos de mestrado e doutorado acabam:

Por reproduzir uma situação em que atividades de ensino e pesquisa são realizadas de modo dissociado, ou mesmo equivocado, e por perpetuar a noção de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo e, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador.

Claro que a busca pelo saber é importantíssimo, mas segundo o autor a função do professor universitário vai além da especialização em determinada área e capacidade de pesquisa. O profissional educador tem o dever de desenvolver habilidades da autocrítica, do empenho, da técnica profissional como também da pesquisa. Estes fatores são poucos vistos em cursos de capacitações são de fundamental importância para a formação do profissional que irá atuar na academia.

Segundo Santos (2000, p. 55) relata que:

No campo da formação docente, busca-se conhecer como o professor é formado nas e pelas instituições escolares, seja na sua formação inicial, ou antes, dela, seja pela sua prática profissional. Busca-se também compreender como sua história de vida e trajetória profissional se inter cruzam, modelando seus comportamentos, suas perspectivas profissionais e sua visão e concepções sobre a educação, o processo de ensino e organização do trabalho escolar.

As IES de todo mundo buscam hoje profissionais bem capacitados para a execução das atividades de docência. Os símbolos de preparação, muitas vezes, são a aquisição de títulos e desenvoltura científica. Porém, outros fatores são também levados em consideração, com menos intensidade como, por exemplo, a trajetória profissional e a correlação com a atividade pretendida.

2.5 Satisfação Profissional

Já Nicolielo e Bastos (2002) relatam que a satisfação é descrita atualmente como um estado emocional positivo resultante do prazer que se tem com as experiências do trabalho, estando fortemente associada a fatores como desempenho profissional, qualidade de vida, saúde física e mental e com a autoestima do trabalhador.

A satisfação profissional pode ser conceituada de diversas maneiras visto que é a visão do agente para com o seu trabalho. Pode ser definida como sendo o prazer de exercer determinada atividade no qual se tenha a aptidão necessária e a vocação.

Segundo Pernambuco et al (2001) acredita que a satisfação com o trabalho poderia ser dividida em concreta e simbólica. A concreta estaria relacionada à proteção da vida, do bem estar físico, biológico e nervoso, ou seja, a saúde do corpo analisando em termos psicossomáticos. A simbólica trataria da vivência qualitativa da tarefa,

significação do trabalho, necessidades dos desejos e motivações, dependendo do que a tarefa veicula do ponto de vista simbólico.

Porém diversos fatores externos podem influenciar diretamente esta óptica como salários, a motivação, a relação com os colegas de classe entre outros.

Entretanto, pesquisas de Maslow (1943) e Herzbergn Mousner e Snyderman (1959) apud Ferreira (2010, p. 17) apontam que a satisfação tem raízes advindas do próprio individuo e da atividade que desenvolvem. Enfatiza-se, no entanto que a satisfação também está diretamente relacionada a gostar do que se faz, ou mesmo, a identificação com a atividade exercida. Por esta razão é tão importante que a escolha da universidade e do curso no qual enfrentará o ensino superior seja escolhida de maneira voluntaria seguindo a intuição e a aptidão que o discente já demonstra no ensino médio com o intuito que realmente saiam da universidade profissionais comprometidos e apaixonados pelo que se faz.

Como visto, a satisfação profissional está ligada intimamente com os sentimentos físicos e psicológicos do ser humano, ou seja, o profissional tem a tendência de querer um trabalho que possa atender as suas necessidades básicas, as de consumo, o lazer entre outras; ao mesmo tempo em que para desempenhar bem a sua profissão não basta apenas ganhar bem, é suficiente e necessário que se tenha motivação no exercício do ofício, saúde mental e física, que o trabalho ofereça os mecanismos necessários para o bom desempenho do exercício.

Ainda segundo Ferreira (2010,) o estado de satisfação é dinâmico, sofre alterações desencadeada, sobretudo pelo próprio individuo, pela forma como este se relaciona consigo mesmo, com os outros e com o mundo, influenciado por sua historia de vida, seus valores e expectativas. A satisfação reflete um conjunto de ações para compô-la e não age por si só. Ações estas relacionadas com o próprio individuo, seus objetivos, anseios como também os fatores relacionados com a atividade executada no trabalho.

Por fim não se pode definir o termo satisfação sem levar em consideração a pessoa do profissional, as suas escolhas e o seu ambiente. Dal Ben *et al* (2004, p.73) diz que “o trabalhar é um ato imprescindível para as pessoas, mesmo que parcelado e especializado, pois se refere à sobrevivência e condicionamento social do indivíduo”.

O bom profissional é feliz com a atividade escolhida e através da escolha acertada ele procura desenvolver-se para manter-se motivado e conquistar novos rumos para sua carreira. Diferentemente daquele em que a profissão seja apenas uma fonte de renda boa ou ruim e que dela não se pode esperar nada. Por fim, o trabalho é indispensável para a vida humana uma vez que dele se tira o sustento e através dele existe a inserção social.

2.6 A Relevância da Qualidade de Vida para o Bom Desempenho Profissional

A qualidade de vida no trabalho visa à formação de uma concepção global, que acredite no limite máximo da sensibilidade, de uma atividade permanente de fazer bem feito diante da perspectiva de transformar o trabalho em prazer, incluindo-o como vetor de fortalecimento da própria felicidade. (LIMA, VIANNA, *apud* BÚRIGO, 1997).

A qualidade de vida pode ser definida como sendo a junção de atividades que visem à melhoria na forma de realizar o trabalho, ou seja, são atitudes nas organizações de modo a propiciar e incentivar os funcionários a adquirirem hábitos saudáveis e criar um ambiente satisfatório. Para tanto, as organizações buscam mudanças em seus processos gerenciais, estruturais e tratamento para com o funcionário.

Segundo Fernandes (1992) *apud* França (1996) a qualidade de vida é o conjunto de fatores que quando presentes numa situação de trabalho tornam os cargos mais satisfatórios e produtivos, incluindo atendimento de necessidades e aspirações humanas. A qualidade por si só não é influenciador de satisfação, mas um conjunto de fatores internos e externos ao trabalho complementa-se e geram no indivíduo o apreço ou despreço pela atividade exercida.

Já segundo Berlangue (1992) *apud* França (1996) a qualidade de vida requer melhorar as condições de trabalho, de modo a proporcionar aos indivíduos melhores condições de vida e cargos mais satisfatórios para a própria pessoa, com reflexos na produtividade. É importante lembrar que a qualidade de vida esta associada a boas condições de trabalho no que se refere a um bom tratamento, um salário digno, o reconhecimento diante do executado na empresa são grandes influenciadores do bom

desempenho profissional sem esquecer também da influência do cotidiano do profissional em sua vida familiar e social, seu comportamento e atitudes diárias.

Enquanto Camacho (1995) apud França (1996, p.145) afirma que a qualidade de vida deve conter orientação familiar, saúde, ambiente, contato e convívio, evolução/desenvolvimento, cultura e desligamento. Para tanto, pode-se dizer que a qualidade de vida no trabalho ou a qualidade para o trabalho busca ações de melhoria na forma de se trabalhar buscando em contrapartida a motivação e o firme engajamento da equipe.

Sabe-se que muita entidade hoje no Brasil, a exemplo da natura, desenvolve constantemente trabalhos sociais e também executa as atividades com o foco na qualidade de vida de seus funcionários acreditando que esses incentivos voltam em forma de motivação e melhor desempenho.

Ainda segundo Fernandes (1996, p.30) principais fatores determinantes de qualidade de vida, dividindo em oito categorias conceituais:

- Compensação justa e adequada – busca a obtenção de remuneração adequada pelo trabalho realizado, assim como o respeito à equidade interna (comparação com outros colegas) e a equidade externa (mercado de trabalho).
- Condições de trabalho – mede as condições prevalentes no ambiente de trabalho, envolvendo uma jornada e carga de trabalho, materiais e equipamentos disponibilizados para a execução das tarefas e ambiente saudável, ou seja, esse tópico analisa as condições reais oferecidas ao empregado para a consecução de sua tarefa.
- Uso e desenvolvimento de capacidades - implica o aproveitamento do talento humano, ou capital intelectual, como está em voga atualmente. É forçoso, portanto, reconhecer a necessidade de concessão de autonomia, incentivo à utilização da capacidade plena de cada indivíduo no desempenho de suas funções e feedbacks constantes acerca dos resultados obtidos no trabalho do processo como um todo.
- Oportunidade de crescimento e segurança – Abarca as políticas da instituição no que concerne ao desenvolvimento, crescimento e segurança de seus empregados, ou seja, possibilidade de carreira, crescimento pessoal e segurança no emprego. Neste fator pode-se observar através das ações implementadas pelas empresas, o quanto a prática empresarial está de fato sintonizada com o respeito e a valorização dos empregados.
- Integração social na organização – pode-se efetivamente observar se há igualdade de oportunidades, independente da orientação

- sexual, classe social, idade e outras formas de discriminação, bem como há o cultivo ao bom relacionamento.
- Constitucionalismo – mede o grau em que os direitos do empregado são cumpridos na instituição. Implica o respeito aos direitos trabalhistas, à privacidade pessoal (praticamente inexistente no mundo empresarial moderno), à liberdade de expressão (atualmente em cheque, tendo-se em vista as enormes dificuldades de trabalho com registro em carteira).
 - Trabalho e espaço total da vida – deveríamos encontrar o equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho. Todavia, como veremos mais adiante estamos muito distantes de uma prática minimamente ideal nesse campo.
 - Relevância do trabalho na vida – investiga a percepção do empregado em relação à imagem da empresa, à responsabilidade social da instituição na comunidade, à qualidade dos produtos e à prestação de serviços.

Diante do exposto, pode observar que o termo qualidade de vida remete-se a vários pontos específicos a se observar, ou seja, a qualidade não se reduz apenas ao pagamento justo de salário por exemplo. A entidade busca a perfeição no desenvolvimento social para com o seu funcionário a fim de gerar a motivação necessária para o bom desempenho do trabalho. E é justamente pensando no retorno em forma de incentivo, engajamento, motivação por parte da equipe, além de se tornar uma entidade diferenciada, é que se ratifica a relevância da qualidade de vida profissional.

Em se tratando dos profissionais acadêmicos a qualidade de vida pode não ser muito utilizada ainda por falta de incentivos, por ausência de financiamentos, pois infelizmente os custos para a implantação de um sistema que gere esse tipo de melhoria é considerado dispendioso e com custos elevados. Porém, estudos revelam há muitos anos que a situação do professor no Brasil não é agradável, isso não implica dizer que esta situação não se refere apenas ao meio profissional e as condições de trabalho mas a toda estrutura que cercam estes profissionais.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho que aborda a situação de comprometimento do trabalho dos professores relacionada com situações particulares do exercício profissional, no quadro de mudanças sociais mais gerais e abrangentes. A referência a estes estudos, registrada numa publicação posterior da OIT revela que:

É longa a suposição de existência de situações de desgaste do professor que poderiam estar associadas não só ao excesso de alunos em sala de aula, mas a outras influências da jornada e das condições gerais de trabalho, acrescidas da condição de enfrentamento do professor de questões de ordem social e econômica, tais como desprestígio da profissão e a exposição a

situações da vida social moderna, consideradas estressantes (OIT, 1991, p.123).

Como visto, a realidade brasileira leva o profissional ao desestímulo com a sua profissão e os fatores começam desde o seu salário e segue pelo desrespeito, a insegurança, a ausência de métodos e técnicas adequadas para se trabalhar de forma digna.

2.7A Necessidade de Busca Constante de Conhecimento

As exigências do mercado competitivo faz com que a exigência em sala de aula seja necessária, ou seja, na atualidade a concorrência ultrapassa os limites esperados e faz com que profissionais e estudantes busquem ao máximo informações e saberes.

O professor de contabilidade deve possuir assim um perfil conectado à atualidade, com a finalidade de atender às exigências sociais e organizacionais, além de possuir o conhecimento específico de sua área e das demais, interligando o ensino e a pesquisa com habilidades interdisciplinares (SOUSA; JANNUZZI; SUGAHARA, 2006).

O bom profissional deve estar atento para a busca constante de aperfeiçoamento de forma que proporcione aos seus orientandos um conhecimento específico e técnico sendo capaz de conciliar a teoria e a prática em sua profissão.

Para a formação do profissional do futuro, Alencar e Fleitb (2004) elencam quatro fatores essenciais:

- 1) Incentivo a novas ideias – estímulo de habilidades cognitivas e características afetivas associadas à criatividade dos alunos;
- 2) Clima para expressão de ideias – postura de respeito e aceitação por parte do professor perante as ideias do alunado;
- 3) Avaliação e metodologia de ensino – didática favorável ao desenvolvimento da expressão criativa;
- 4) Interesse pela aprendizagem do aluno – estratégias e recursos que estimulem o aluno a construir o conhecimento de maneira criativa.

É importante que o professor de contabilidade além de investir no aperfeiçoamento busque inovar em sala de aula com o objetivo de chamar a atenção dos ouvintes e incentivar para interagirem deixando a aula dinâmica e descontraída.

A responsabilidade do professor do ensino superior é bem maior uma vez que está formando futuros profissionais e o conhecimento adquirido na universidade é levado para o cotidiano de cada discente. Dessa maneira Morin (2003) definiu que, os docentes do ensino superior têm que tratar de limites da lógica e das necessidades de uma racionalidade não somente crítica ao entorno, mas também autocrítica.

O papel do professor acadêmico é incentivar o aluno à criticarem, questionarem e nem sempre aceitar verdades absolutas vindas de teorias. O ensino superior em contabilidade exige dos profissionais uma dedicação especial em transmitir o conhecimento científico acerca da análise patrimonial e dos fenômenos que o influenciam bem como demonstrar na prática essa realidade como acontece e de que forma deve ser interpretado para poder lançar métodos corretivos a eventuais falhas administrativas.

2.8 Relação Professor-Aluno

Segundo a perspectiva de Masetto (2003), uma das mudanças centrais para o bom desempenho educacional está associada ao desafio da geração de um cenário educativo propício para a aprendizagem, no qual o professor e o aluno se tornam parceiros e coparticipantes de um mesmo processo.

O bom relacionamento é indispensável para que no ambiente escolar haja a interação com o propósito de crescimento conjunto da equipe. A relação entre professor e aluno em muitas regiões do país tem sido conturbada através de fortes indícios de violência associadas ao uso e facilidade de se conseguir drogas, armas e álcool; contribuindo significativamente a ausência do bom relacionamento gerando declínios no aprendizado e conseqüentemente a conquista de bons resultados. Salienta-se que o grande desafio dos professores da contemporaneidade é fazer o aluno interagir na sala de aula e de lá sair com o conhecimento necessário e suficiente para a empreitada da vida.

Já segundo Masetto (2003), a relação entre professor e aluno deve ser pensada a partir de uma visão de parceria no processo de aprendizagem, uma vez que ambos são participantes e responsáveis pelo processo, sendo o professor um agente de formação do profissional, colaborando com o aluno, incentivando-o no interesse pela disciplina, e repassando conhecimentos e experiências acumuladas.

Apesar de ser um grande desafio para o educador da atualidade diante da realidade brasileira em que se evidencia além da violência à ausência de incentivos e materiais apropriados para a execução das atividades, a professor de contabilidade busca no amor a profissão o seu aperfeiçoamento e a forma correta de transmitir o conhecimento com eficiência.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguinte pesquisa foi analisada as 2 IES da Paraíba que ofertam o curso de Ciências Contábeis, onde uma representada por instituição pública a UFCG – Universidade Federal de Campina Grande e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC que representa uma instituição privada, onde ambas estão situadas no alto sertão da Paraíba.

3.1 Perfil dos Entrevistados

A pesquisa permite que obtenham informações dos contadores docentes sobre a sua satisfação profissional, onde foi questionado 18 docentes nas IES do sertão da Paraíba.

A primeira questão da pesquisa investigou o gênero dos participantes. Nesse sentido, o gráfico 1 apresenta os resultados obtidos:

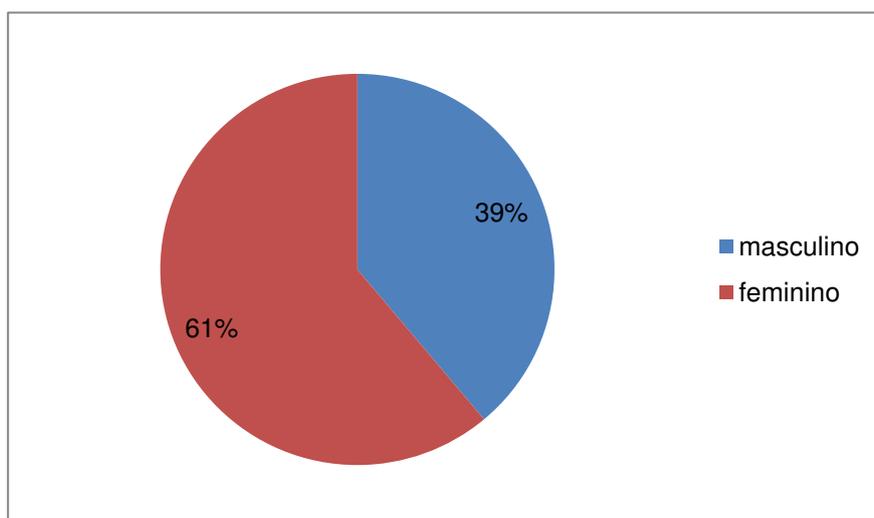


Gráfico 1- Gênero dos entrevistados

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Dessa forma, constatou-se que a presença dos entrevistados corresponde na maioria do gênero feminino com 61% da sua totalidade e 39% é masculino. É notório que a maioria dos entrevistados é do gênero feminino, analisando que as mulheres estão cada vez ganhando seu espaço no mercado de trabalho e principalmente na área contábil.

Na questão seguinte, foi indagado sobre a faixa etária dos entrevistados onde o gráfico 2 obteve a seguinte conclusão:

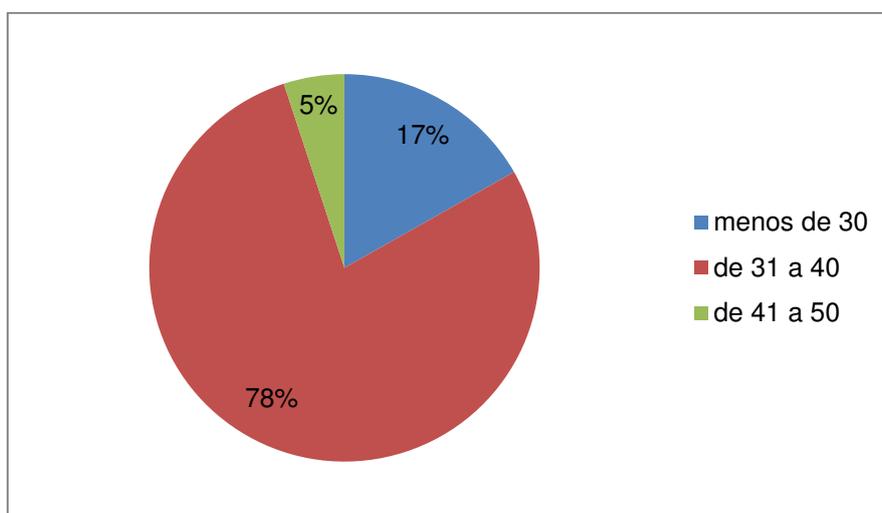


Gráfico 2 – Faixa Etária dos entrevistados

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim, destacou que a maioria com 78% possuem de 31 a 40 anos, seguidos 17% com até 30 anos e apenas 5% atingiu entre 41 a 50 anos.

No gráfico seguinte, analisou a formação acadêmica dos contadores docentes. Nesse sentido, o gráfico 3 obteve os resultados:

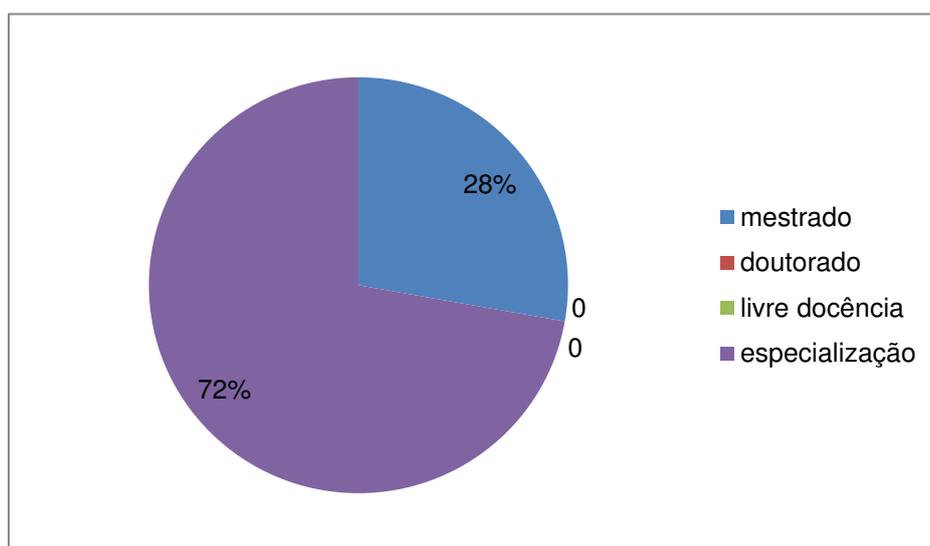


Gráfico 3- Formação dos Docentes

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Observa-se que 72% dos docentes além da sua formação acadêmica possuem outro tipo de especialização, assim aumentando o seu conhecimento e em seguida com

28% dos docentes obtêm um mestrado, onde também percebeu que os entrevistados nenhum professor apresentou doutorado na sua formação acadêmica.

No gráfico 4, foi questionados a instituições de ensino dos docentes e por intermédio de uma lista repassadas das IES, disponível no MEC e INEP encontramos a presença de 2 IES no sertão da Paraíba, uma localizada no município de Sousa (UFCG) e outra no município de Cajazeiras (FAFIC) obtendo 9 docentes contadores na IES pública e 9 na IES privada.

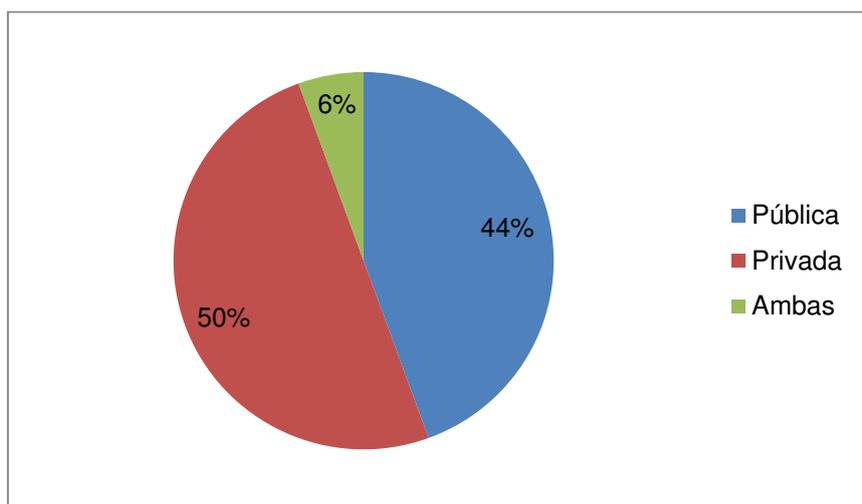


Gráfico 4 - Instituição de Ensino

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim, ficou evidenciado que dos entrevistados 50% atuam na Instituição pública, seguido de 44% que trabalha na IES particular e apenas 6% trabalha em ambas as Instituições.

No gráfico a seguir, verificou sobre os docentes as instituições onde já trabalharam e percebeu que no gráfico 5 o seguinte resultado:

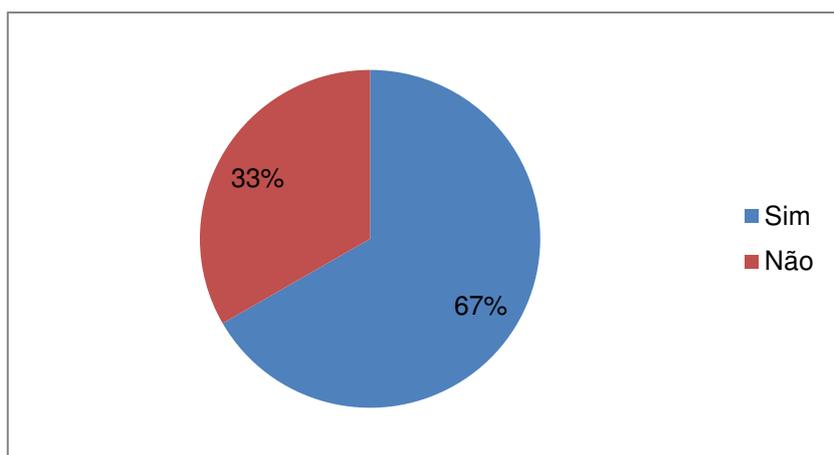


Gráfico 5- Já trabalhou em IES público

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, demonstrou a presença dos contadores docentes ativos, sendo que dos entrevistados 67% já trabalhou em EIS pública e 33% em IES privada.

A seguir, verificou dos entrevistados sobre quantos profissionais já trabalhou nas instituições privadas. Nesse sentido, analisou os resultados obtidos:

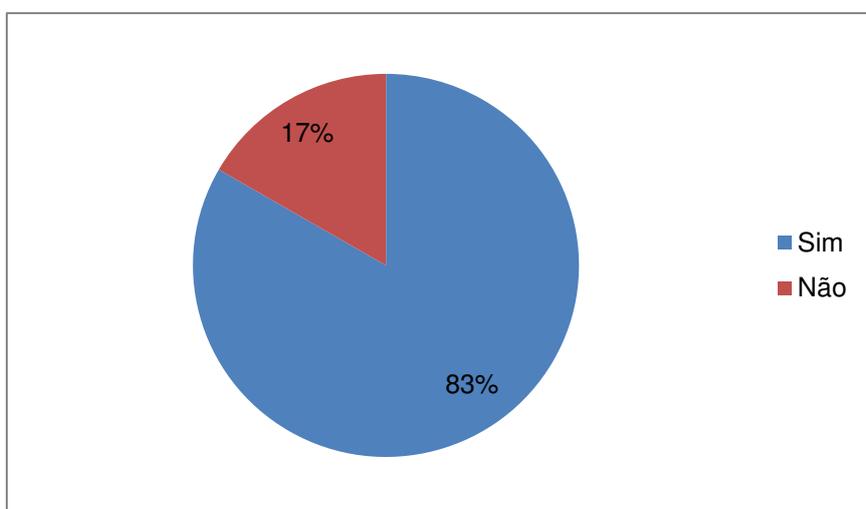


Gráfico 6- Já trabalhou em IES privado

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Contudo, demonstra a quantidade de docentes que já trabalharam em IES privada atingiu 83% dos entrevistados e apenas 17% não trabalhou em IES particular.

O seguinte questionamento foi a respeito das instituições pesquisadas. Nesse sentido, o gráfico 7 verificou de imediato o resultado:

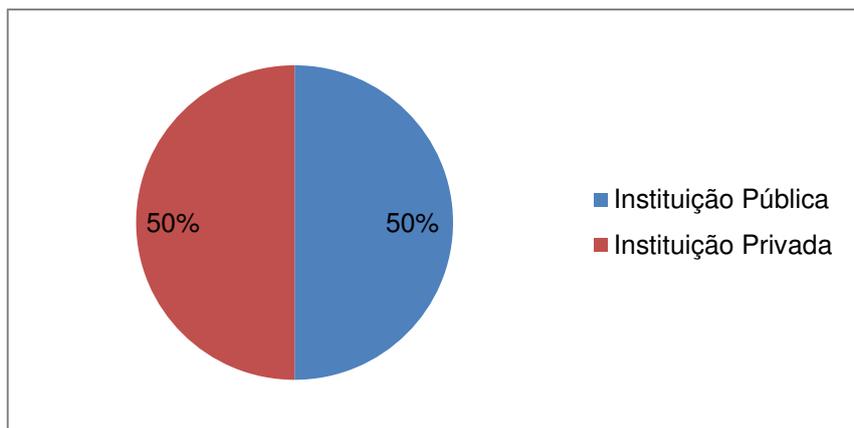


Gráfico 7- O questionário será respondido com base das Instituições

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim, apontou a realidade dos docentes nas Instituições de Ensino superior, onde ambas as instituições como pública e privada atingiram o mesmo percentual de 50% dos entrevistados.

3.2 A Identificação dos fatores relacionados á satisfação dos docentes no seu ambiente de trabalho

Na segunda parte do questionário, analisou a opinião de cada docente em relação a sua identificação e satisfação profissional e principalmente no seu ambiente de trabalho.

Na questão seguinte, foi questionado sobre a satisfação no seu trabalho perante a área de ensino lecionada. Assim, o gráfico 9 verificou esse resultado:

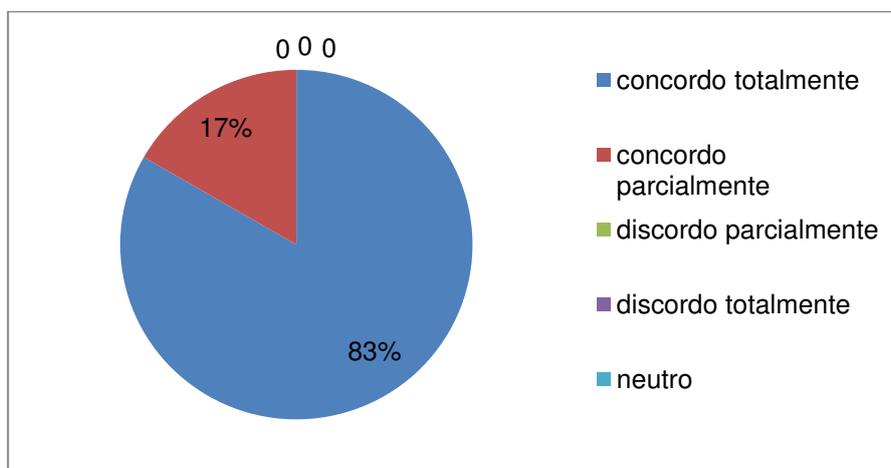


Gráfico 8 - Sente satisfeito no seu trabalho escolar na área de ensino

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, analisou a satisfação profissional dos docentes onde percebeu um prazer de exercer sua atividade ao qual tenha vocação, mas o trabalhonas IES em estudo obteve 83% dos entrevistados demonstra o seu contentamento no ambiente de ensino e apenas 17% concordam parcialmente com seu trabalho.

Na questão abaixo, observou os fatores que desanima um profissional no ato da atividade, pois não sendo diferente com os docentes em contabilidade. Nesse sentido, o gráfico 9 observou este resultado:

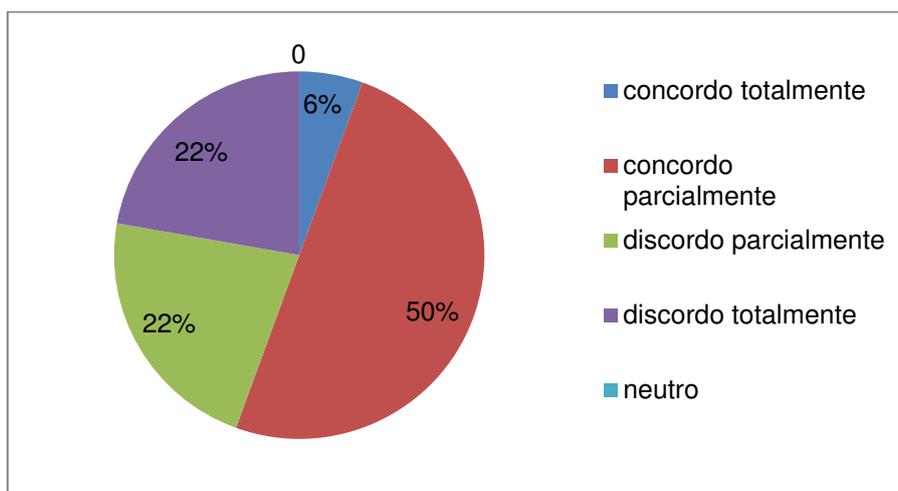


Gráfico 9- Sente me desanimado (a) com a minha profissão (contador docente)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012

Assim, no estudo percebeu o desânimo de cada docente entrevistado, chegando a um percentual que 50% concordam parcialmente com seu desestímulo na profissão, em seguidas com ambos percentuais de 22% discordam parcialmente e discordam totalmente de estarem desanimados com a profissão escolhida e apenas 6% dos entrevistados concordam totalmente, pois encontram completamente desestimulados com a profissão escolhida.

Em seguida, abordou dos entrevistados sobre uma possível migração para um novo emprego. Assim, o gráfico 10 percebeu o seguinte:

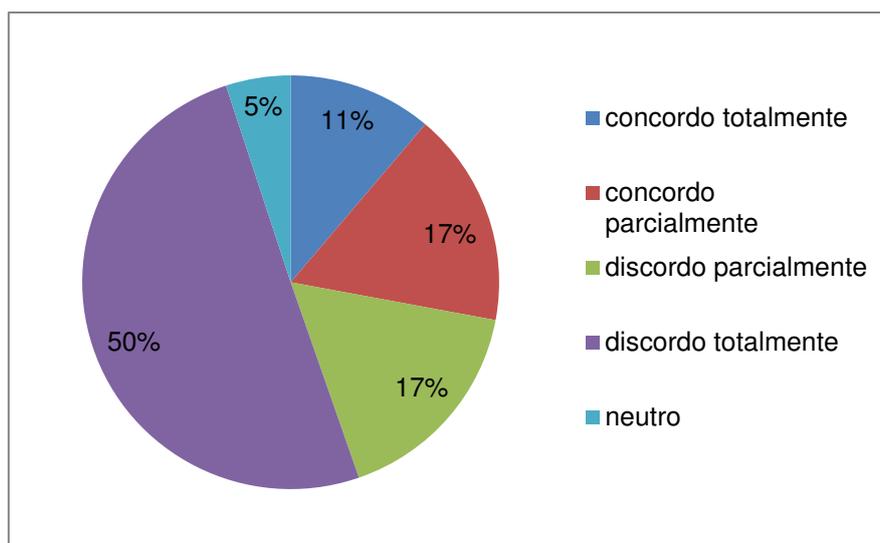


Gráfico 10- Se fosse possível mudaria de emprego (deixaria a atividade docente)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, verificou que uma maioria de 50% discordam totalmente, pois estão satisfeitos com o seu emprego e não tem interesse de nenhuma mudança, em seguida com ambos percentuais de 17% concordam parcialmente e discordam parcialmente, que respectivamente representa uma mudança de certo modo de emprego e a outra basicamente não mudaria. Contudo, completando os percentuais em seguida com 11% concordam totalmente os entrevistados em deixar as atividades docentes por um emprego e apenas 5% dos entrevistados estão neutros.

No gráfico 11, verificou sobre os docentes entrevistados o seu relacionamento direto com os discentes. Assim, percebeu o resultado imediato:

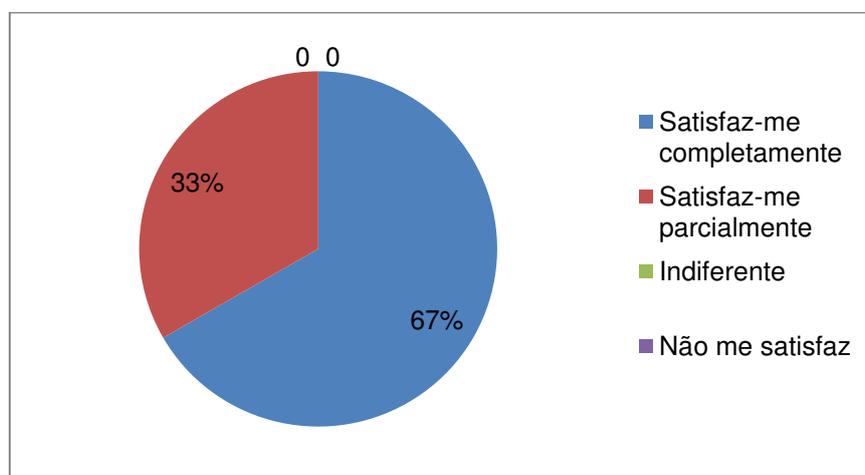


Gráfico 11- Trabalho direto com os alunos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim, analisou que 67% dos entrevistados estão satisfeitos por completo, assim o seu contato direto com os alunos deixam os mesmos realizados na sua profissão. No entanto, verificou ainda que 33% dos docentes encontram-se parcialmente satisfeitos no seu direcionamento com os discentes.

O gráfico 12, abordou dos entrevistados o grau de realização pessoal dos docentes. Nesse sentido, obteve o seguinte resultado:

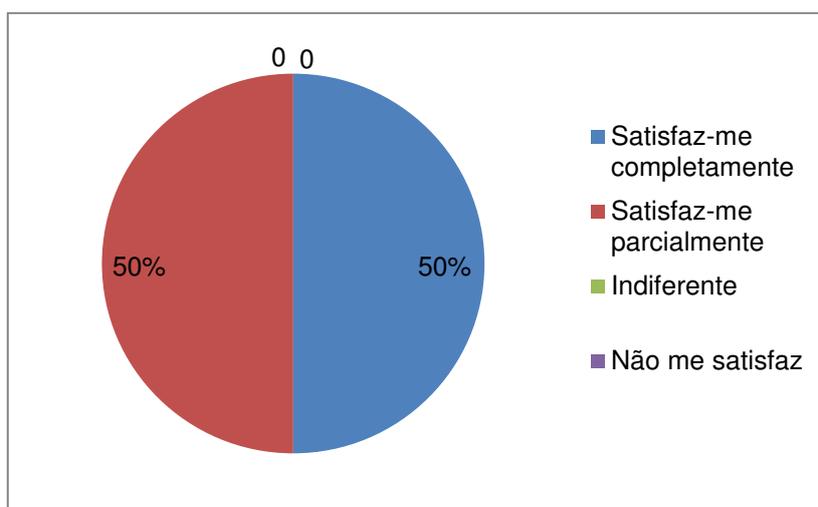


Gráfico 12 – Grau de realização pessoal

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, o estudo verificou que ambos obterão 50%, onde os entrevistados encontram-se completamente satisfeitos pessoalmente com sua atuação profissional e o outro percentual significa uma realização pessoal regular.

Nos gráficos a seguir, vem abordar a relação Professor – Aluno onde ambos necessitam da satisfação com sua atividade gerando uma cumplicidade, troca de conhecimento e respeito. É notório que parte das IES do Brasil, há um desgaste dos professores com alunos por acessos como droga, álcool e até mesmo perseguição dos mesmos com os seus transmissores de conhecimento.

O gráfico seguinte mostra o interesse dos alunos nas aulas lecionadas pelos docentes. Assim, o gráfico 13 verificou de imediato que:

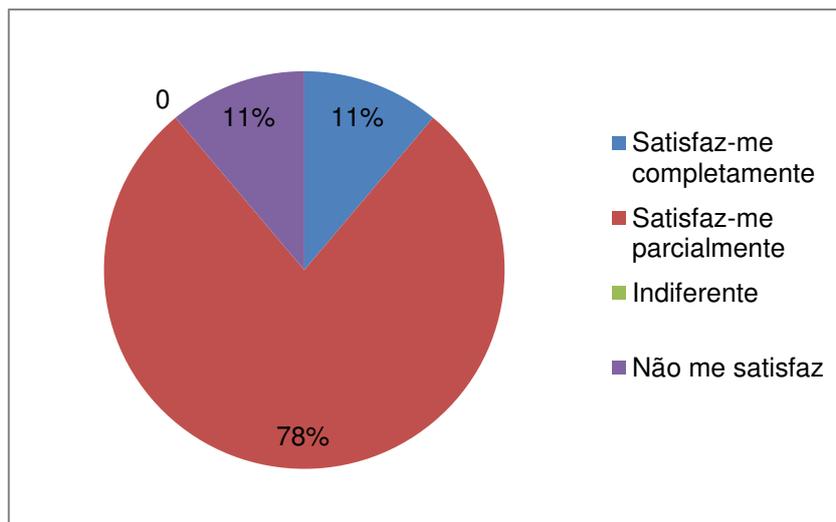


Gráfico 13 - Interesse dos alunos nas aulas

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Contudo, verificou que os docentes obtiveram um percentual de 78% estão satisfeitos regularmente com os alunos, em seguida ambos percentuais de 11% satisfeitos por completo e não satisfeitos, que respectivamente representam os docentes satisfeitos com o interesse dos alunos nas aulas lecionadas pelos mesmos e na outra realidade deveriam despertar o desejo dos alunos no conteúdo repassado em sala de aula. Assim, dados das IES Pública e Privada do sertão da Paraíba mostra que os Professores e alunos são parceiros e participante das atividades não limitando em transmitir conhecimentos.

Na questão abaixo, avaliou a relação dos contadores docentes com os alunos na transmissão do seu conhecimento. Assim, o gráfico 14 demonstra o seguinte:

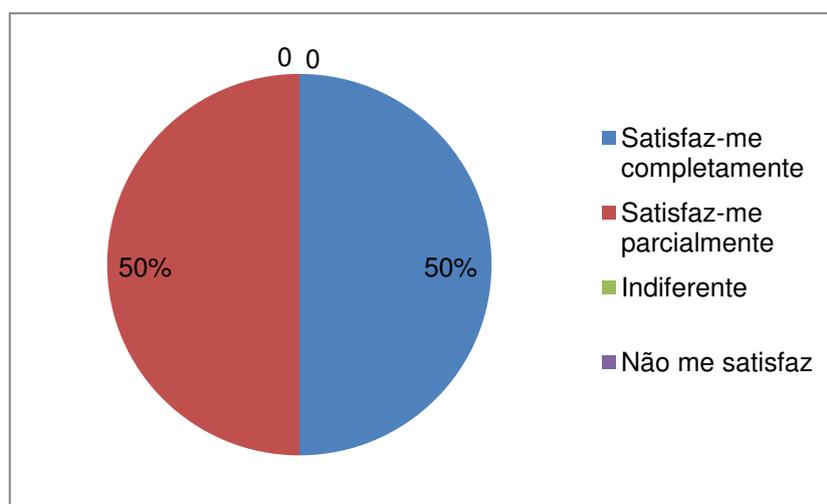


Gráfico 14- Relação com os alunos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim, percebeu que ambos percentuais obtiveram de 50% estão satisfeitos por completo e parcialmente satisfeito, onde respectivamente os docentes estão completamente satisfeitos com sua afinidade com os discentes e a outra estimativa é uma relação regular, mas uma semelhança gratificante com os alunos.

Já os gráficos a seguir, iram analisar o funcionamento entre os órgãos da escola que lecionam as relações dos docentes com os profissionais de trabalho e em seguida verificar a implementação de programas nas suas atividades de trabalho.

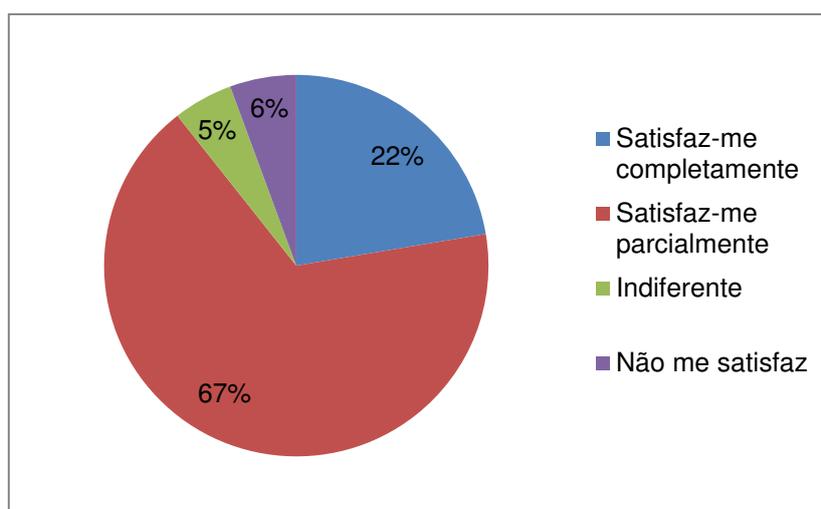


Gráfico 15- Funcionamento entre os vários órgãos da escola

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012

O gráfico 15, aborda o funcionamento entre os órgãos da escola com os docentes e percebeu que a maioria de 67% encontra-se parcialmente satisfeitos com as funções atribuídas na IES, em seguida com 22% estão contentados por completo no funcionamento da escola. Contudo, verificou que 6% ainda não satisfazem no seu ambiente funcional e com apenas 5% dos docentes retrataram indiferente sobre o questionamento.

A seguir, foi indagada a relação dos contadores docentes com outros profissionais. Onde, o gráfico 16 verificou que:

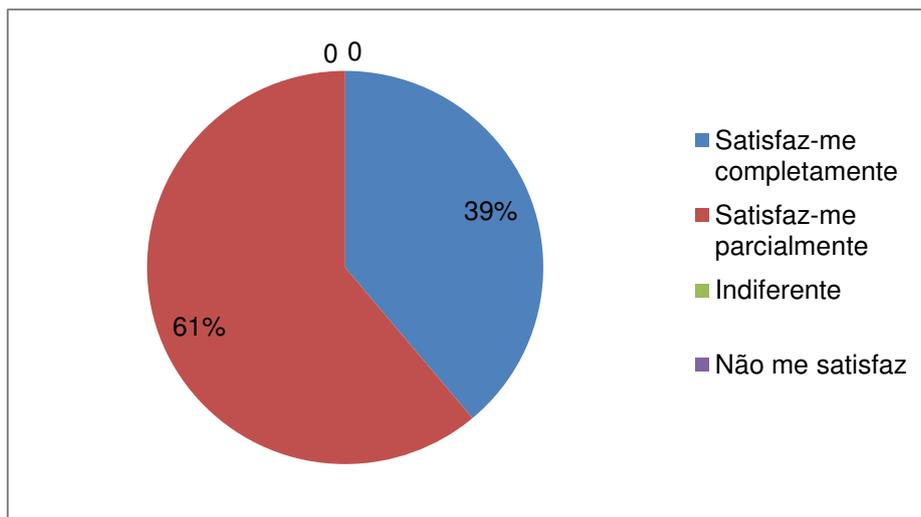


Gráfico 16- Relação profissional com outros professores

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Analisou na sua maioria de 61% aborda um relacionamento regular com os colegas de trabalho e em seguida com 39% os docentes estão satisfeitos por completo com o seu ambiente de trabalho.

No questionamento seguinte, verifica a prática de programas na realização das atividades repassadas em sala de aula dos contadores docentes para os alunos. Assim, o gráfico 17 verificou este resultado:

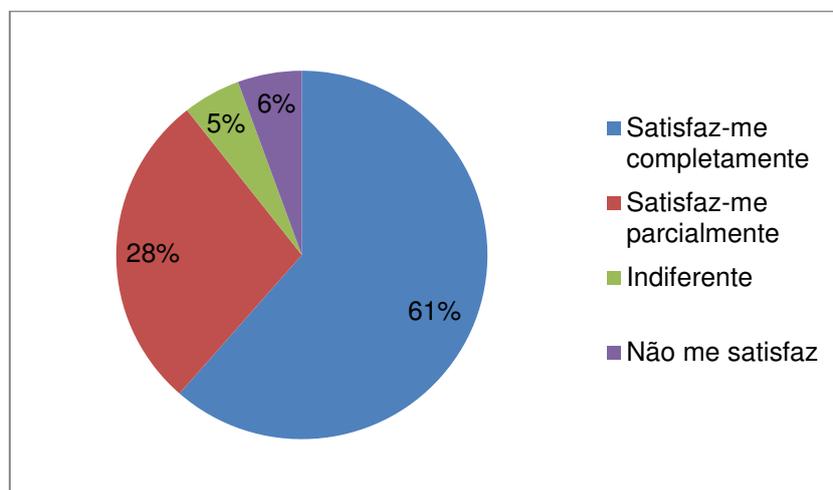


Gráfico 17- Implementação de programas na realização de suas atividades

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta maneira, verificou que a maioria de 61% encontra-se completamente satisfeitos com a implementação de programas nas aulas, em seguida com 28% está regularmente satisfeitos com os programas repassados em sala de aula. Contudo, os

entrevistados analisou um percentual de 6% não estão satisfeitos com as realizações das atividades e apenas 5% dos docentes encontraram imparciais.

Na questão posterior, aborda as condições materiais das instituições de ensino do sertão da Paraíba para os docentes. Assim, verificou no gráfico 18 o seguinte resultado:

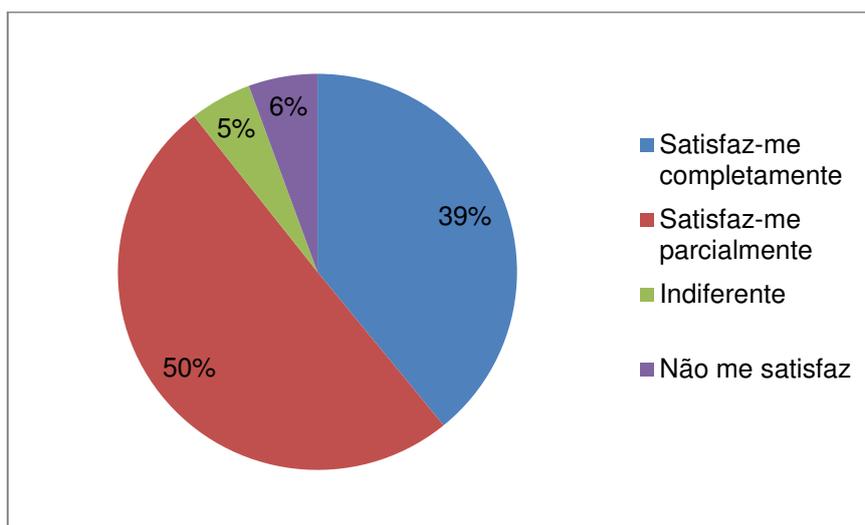


Gráfico 18 - Condições materiais no local de trabalho

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, abordou as condições materiais no seu ambiente de trabalho que 50% dos entrevistados encontram-se parcialmente satisfeito com as condições materiais, em seguida com 39% estão completamente satisfeitos com ambiente de trabalho. Portanto, verificou que 6% dos docentes ainda estão descontentes com seu ambiente profissional e apenas 5% encontram imparciais e preferem não envolver com as condições materiais do seu local de trabalho.

3.3 Níveis de satisfação dos contadores docentes na sua atuação nas IES

Nessa terceira parte, analisou o nível de satisfação dos docentes na atuação das Instituições Públicas e Particulares, também verificar o seu reconhecimento pessoal e profissional. Contudo, nos gráficos a seguir, será avaliada a remuneração dos profissionais, a relação com outros profissionais, a sua carreira profissional diante do seu reconhecimento, a sua quantidade e estabilidade de trabalho, em seguida a duração de férias apropriadas para os profissionais docentes.

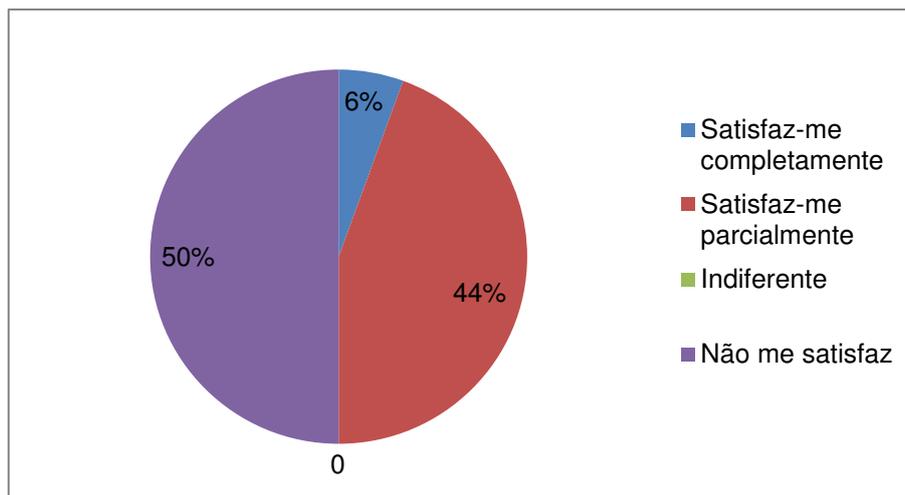


Gráfico 19- Salário do professor

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

O gráfico 19, retrata a remuneração dos docentes e foi avaliado que 50% encontram desvalorizados na sua área acadêmica, onde o Brasil obtém um salário insatisfatório para a maioria dos docentes, em seguida com 44% estão os regularmente satisfeitos com a sua remuneração e apenas com 6% dos docentes encontram contentes com o seu salário.

O questionamento seguinte investigou a relação dos contadores com os outros profissionais no seu ambiente de trabalho. Assim, o gráfico 20 verificou o resultado obtido que:

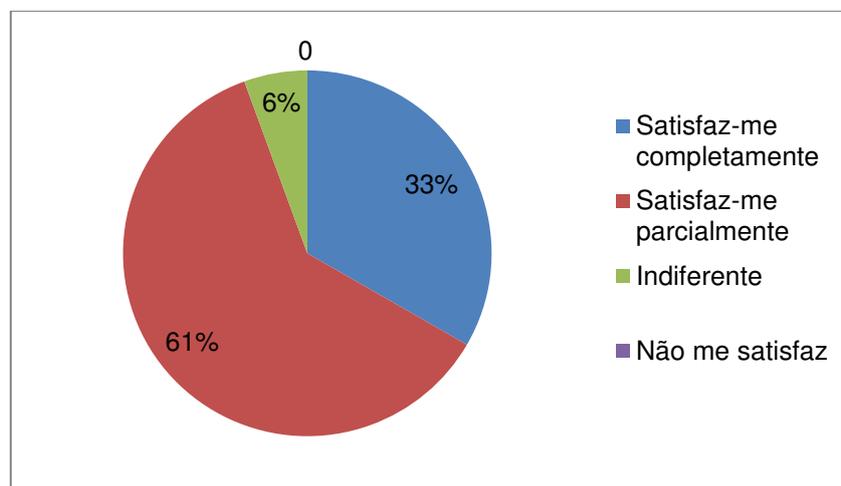


Gráfico 20- Relação pessoas com outros professores

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim,verificou dos entrevistados que 61% estão regularmente satisfeitos com a relação entre seus companheiros, em seguida com 33% encontram com a satisfação elevada dos seus companheiros de trabalho e apenas 6% estão imparciais e preferem não intervir na relação com seus colegas de trabalho.

A indagação seguinte retrata sobre a progressão da carreira profissional dos entrevistados. Onde percebeu no gráfico 21o seguinte resultado:

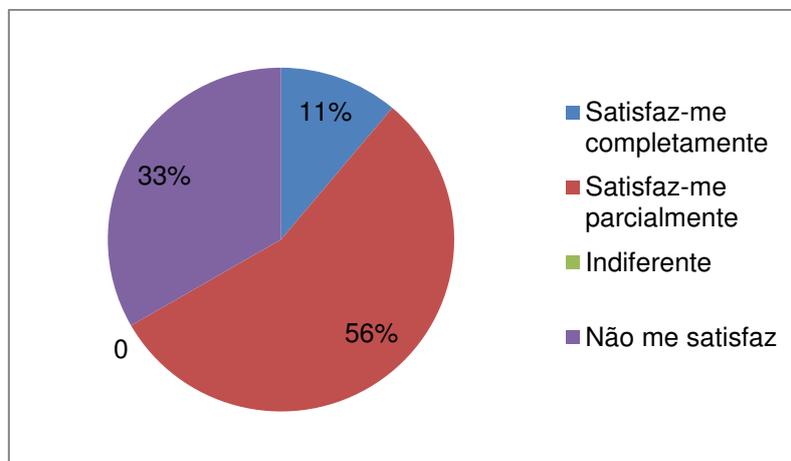


Gráfico 21- Processos para progressão na carreira

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, abordou que na sua maioria com 56% encontram parcialmente satisfeitos com seu progresso, em seguida com 33% estão insatisfeitos na carreira profissional e apenas 11% dos entrevistados encontram satisfeitos por completo com seu processo de carreira profissional.

A investigação posterior aborda sobre a responsabilidade dos docentes. Nesse sentido, o gráfico 22 verificou o seguinte resultado:

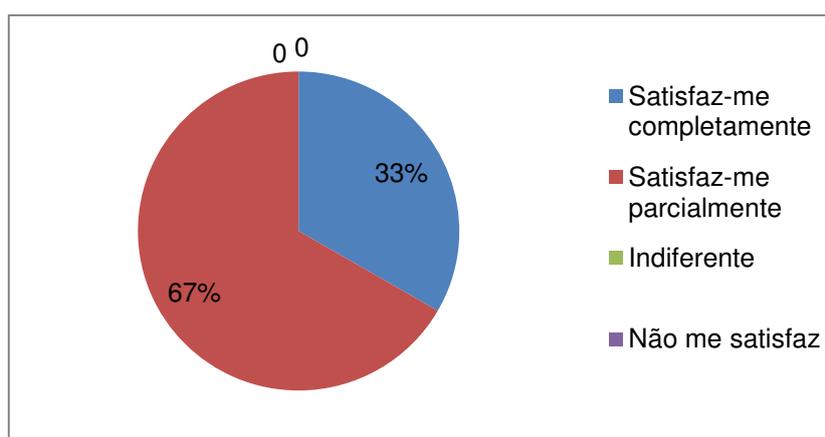


Gráfico 22 – Responsabilidade exigida dos professores

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim, verificou que 67% dos docentes estão regularmente satisfeitos com o cargo exigido sobre eles e 33% encontram com a satisfação por completo, pois as responsabilidades exigidas sobre eles deixam realizados profissionalmente.

No gráfico 23, abordou nos docentes entrevistados o seu reconhecimento social perante a sociedade e ao seu ambiente de trabalho. Assim, obteve o resultado que:

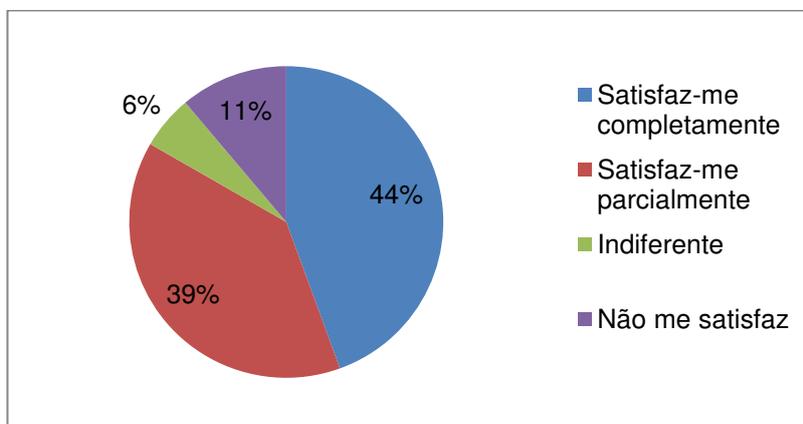


Gráfico 23 – Reconhecimento social

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, abordou com 44% encontram completamente satisfeitos na sua importância social, em seguida com 39% dos docentes estão regularmente satisfeito no seu reconhecimento social. Contudo, ainda percebe-se que 11% dos docentes estão insatisfeitos no seu ambiente de trabalho e apenas 6% encontram imparciais e não preferem intervir no tema abordado.

A questão seguinte investigou dos entrevistados sobre os estudos dos alunos em casa e na sua preparação acadêmica para ingressar na IES. Diante disso, o gráfico 24 obteve o seguinte resultado:

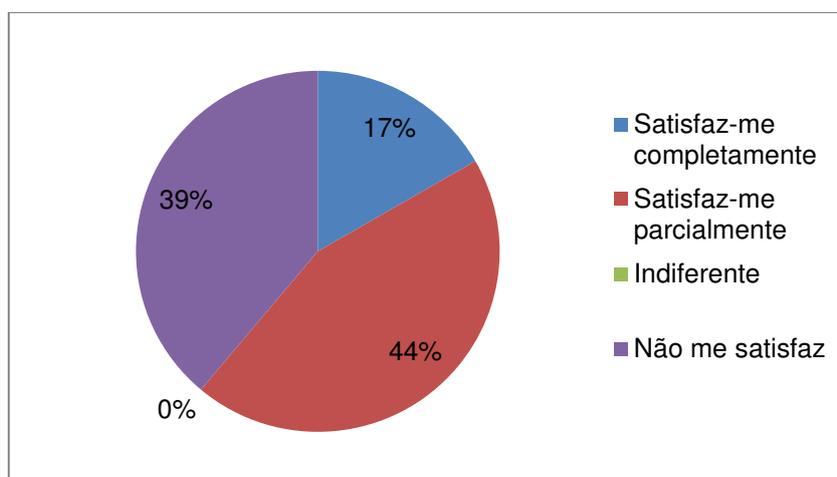


Gráfico 24- Estudo dos alunos em casa/ preparo acadêmico dos alunos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012

Desta maneira, percebeu que 44% dos docentes aponta uma satisfação regular na preparação dos alunos, em seguida com 39% estão os insatisfeitos nos estudos dos discentes na busca acadêmica e apenas 17% encontram realizados por completo na preparação dos alunos na busca de ingressar nas universidades.

A questão subsequente aborda dos docentes entrevistados a satisfação e insatisfação na quantidade de trabalho que os mesmos fazem. Nesse sentido, o gráfico 25 observou o seguinte resultado:

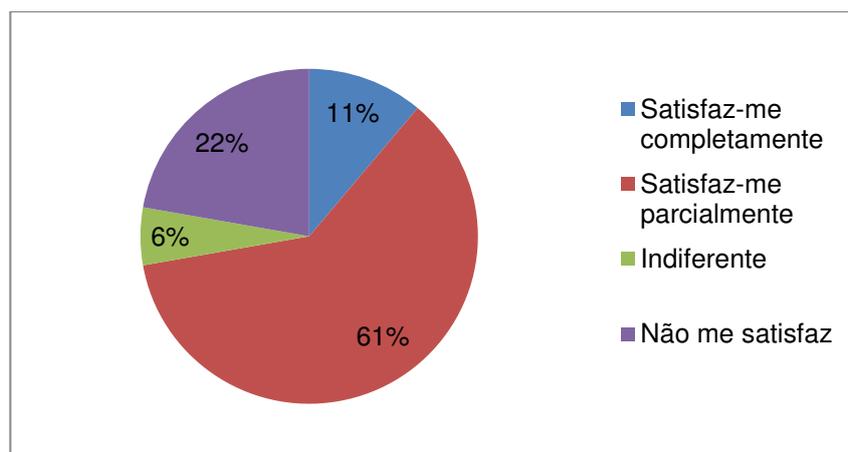


Gráfico 25- Quantidade de trabalho

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Contudo, verificou que 61% dos entrevistados estão parcialmente satisfeito com sua carga de trabalho, em seguida com 22% encontra insatisfeito na quantidade de trabalho imposta aos docentes na mesma forma abrangendo 11% dos docentes estão completamente contentes com a carga de trabalho imposta aos mesmos e apenas 6% analisou como imparciais e preferem não intervir no questionamento.

A questão seguinte retrata a relação das instituições na decisão de resolver os problemas com os alunos. Assim, verificou no gráfico 26 o seguinte:

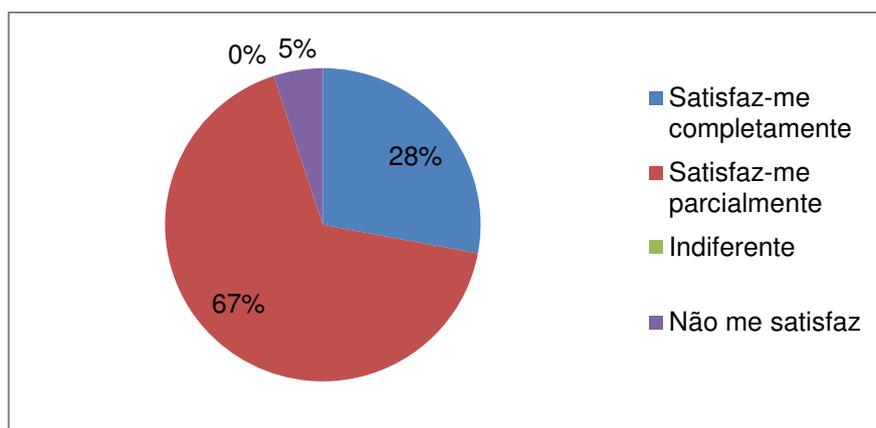


Gráfico 26- Apoio dos órgãos competentes da escola na resolução de problemas com alunos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, verificou dos entrevistados que 67% encontram satisfeitos parcialmente com o apoio dos órgãos responsáveis das IES sobre os problemas entre Professor e Aluno, em seguida percebeu que 28% estão realizados com a competência e apoio dos assessores das IES para solucionar os problemas da melhor forma possível e apenas 5% estão descontentes com as responsabilidades dos órgãos competentes nas resoluções dos problemas entre aluno e professor.

Na questão subsequente abordou a segurança e equilíbrio no seu ambiente de trabalho. E nessa questão analisou no gráfico 27 o seguinte resultado:

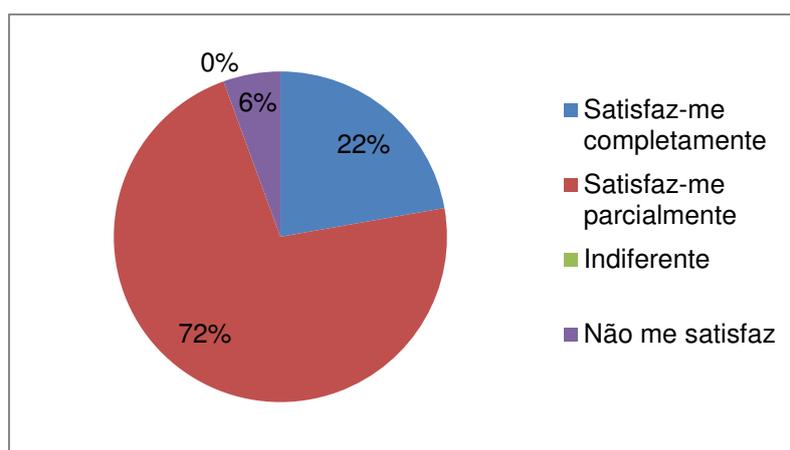


Gráfico 27– Segurança/ estabilidade no trabalho

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Nesse sentido, verificou que na sua maioria de 72% dos entrevistados encontram parcialmente satisfeitos na segurança e estabilidade no trabalho, em seguida com

22% estão realizados completamente na sua segurança no seu ambiente profissional e apenas 6% encontram insatisfeitos, pois ainda precisa melhorar a segurança das IES.

O gráfico 28, analisou o comportamento dos alunos em relação a disciplina lecionado em sala de aula. Nesse sentido, verificou o seguinte resultado:

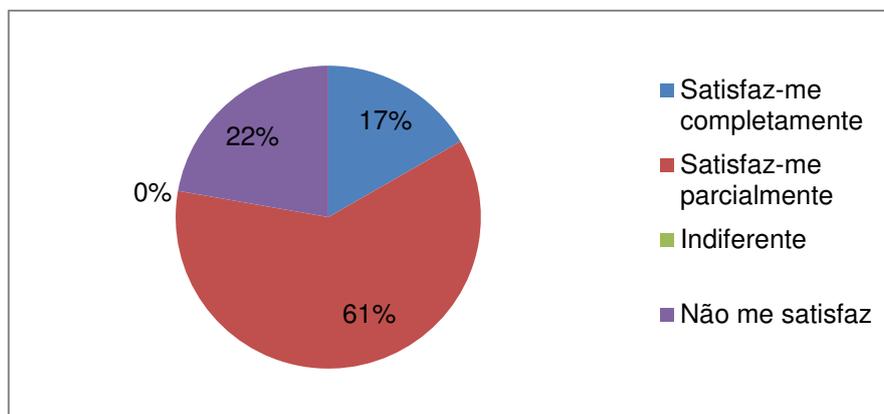


Gráfico 28 – Comportamento/ disciplina dos alunos na sala de aula

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Assim, verificou que 61% dos docentes entrevistados encontram na sua maioria regularmente satisfeitos com os alunos em sala de aula, pois os docentes tem que manter um bom relacionamento com os alunos e assim fazendo uma interação amigável professor e aluno. Contudo, verificou ainda que 22% estão insatisfeitos no comportamento dos alunos na disciplina lecionada e em seguida com 17% encontra os docentes completamente contentes no comportamento dos alunos na disciplina.

Na seguinte indagação abordou a permanencia de férias dos docentes nas IES em estudo. Assim, o gráfico 29 verificou este resultado que:

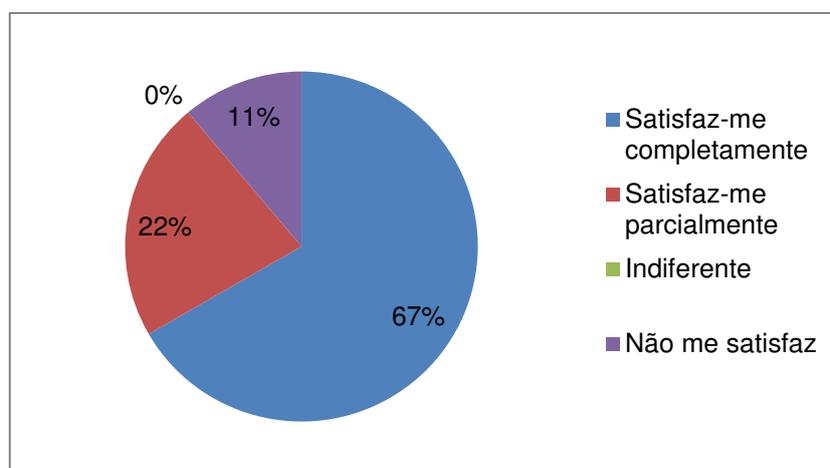


Gráfico 29 – Duração do período de suas férias

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Dessa forma, percebeu que na sua maioria de 67% estão satisfeitos por completo com suas férias durante o período letivo, em seguida com 22% encontrou os docentes regularmente satisfeito com o tempo de férias estabelecidas nas Instituições de Ensino e apenas 11% estão insatisfeitos com a durabilidade das férias no período.

No gráfico 30, abordou a flexibilidade do horário de trabalho dos docentes no seu ambiente profissional dos docentes. Nesse sentido, analisou o seguinte resultado:

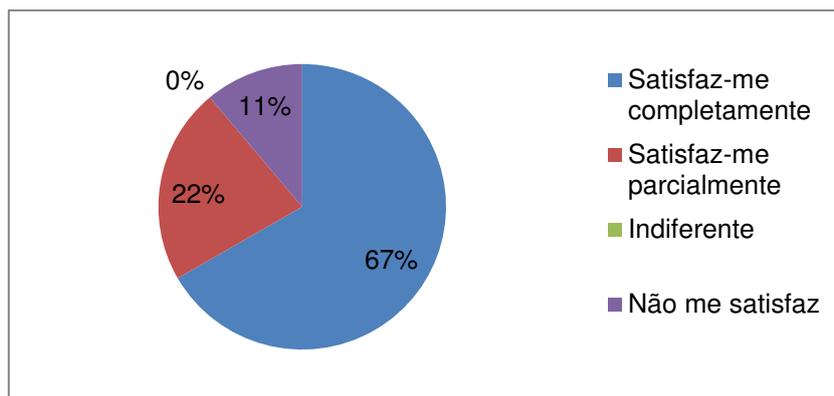


Gráfico 30- Flexibilidade do horário de trabalho

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, verificou que na sua maioria de 67% encontram completamente satisfeitos no seu horário de trabalho apresentado pelas IES, em seguida com 22% estão satisfeitos regularmente com sua flexibilidade do horário de trabalho e apenas com 11% dos docentes estão imparciais e preferem não intervir no seu horário estipulado pelas Instituições de Ensino.

No último questionamento foram avaliados os sentimentos dos entrevistados para saber em que frequência os sentimentos acontecem na profissão. Nesse sentido verificou no gráfico 31 o seguinte resultado:

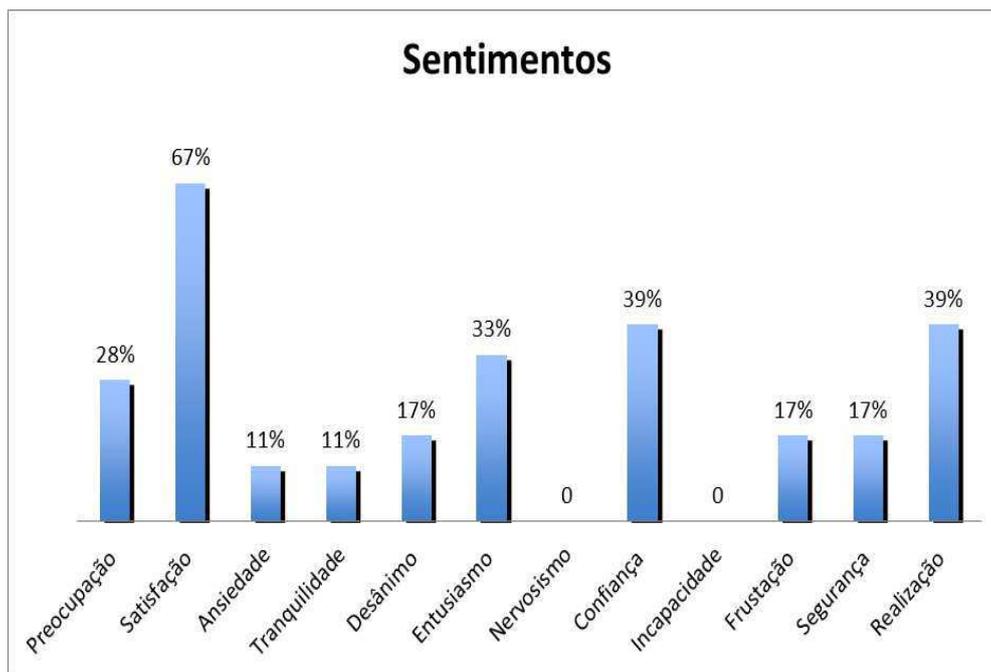


Gráfico 31- os sentimentos com maior frequência na sua profissão

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Desta forma, analisou os sentimentos dos docentes em que frequência acontece na sua profissão e os entrevistados poderiam escolher vários sentimentos. Assim, verificou que na sua maioria de 67% estão satisfeito da sua profissão, em seguida com ambos percentuais de 39% estão os sentimentos de Confiança e Realização. Contudo, verificou com 33% dos entrevistados um entusiasmo na profissão escolhida, em seguida abordou um sentimento de preocupação com percentual de 28% e ainda com um percentual de 17% estão os sentimentos de Frustração, Desânimo e Segurança. E com apenas 11% dos docentes encontram os sentimentos de Ansiedade e Tranquilidade, assim os sentimentos que não obtiveram nenhum percentual foram Nervosismo e Incapacidade, pois mostra que os docentes estão preparados e tem competência para transmitir o seu conhecimento aos discentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho permitiu determinadas conclusões sobre a satisfação profissional dos contadores docentes das instituições públicas e particulares no sertão da Paraíba sobre o tema de educação, formação e pesquisa em contabilidade nas Instituições de Ensino Superior.

Em relação ao problema indagado, o trabalho apresentou um objetivo de verificar a satisfação profissional dos contadores docentes dos cursos de graduação em ciências contábeis nas instituições de Ensino Superior do Sertão da Paraíba, onde os docentes explanaram sua satisfação profissional e o real desempenho em transmitir seu conhecimento para os discentes nas instituições.

A análise feita sobre as IES do sertão da Paraíba verificou um histórico do grau de satisfação e insatisfação profissional dos contadores docentes e o desenvolvimento de sua função que influencia no aprendizado dos discentes onde é vista pelas instituições do sertão da Paraíba que a qualidade de vida do profissional é importante para o desempenho da atividade contábil e social.

No levantamento realizado, apurou a identificação dos fatores relacionados à satisfação dos docentes no seu ambiente de trabalho perante o questionário avaliado sobre as características das instituições observou que obtiveram um desempenho regular ou um nível de satisfação aceitável, percebeu que os contadores docentes tem um entusiasmo no seu convívio de trabalho. Ainda, abordou o nível de satisfação dos contadores docentes nas IES pública e privada onde analisou o seu reconhecimento na carreira profissional, à estabilidade e a relação com outros profissionais, onde se percebe que os contadores docentes tiveram um desempenho satisfatório estando contentes no seu ambiente de trabalho.

Como recomendação para futuras pesquisas, sugere-se investigar o estudo, onde possa fazer uma nova pesquisa com outras instituições de diversos lugares (regiões) para verificar sobre docentes sobre a sua satisfação na carreira profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria Celia. **O Professor Universitário em Aula**. Edição 9, São Paulo: Associados.

ALENCAR, E.M.L.; FLEITH, D.S. **Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior**. Psicologia: Reflexão e Crítica. v.17, n.1, p.105-10, 2004.

ARAÚJO, M.A.D. **Planejamento estratégico**: um instrumento á disposição das universidades. Documentos de trabalho, nº 2 UFRN/CCSA/DCAIPPGA. Natal, mar. 1997. P.I-10.

BARROS, Davi Ferreira (1997). “**Avaliação Institucional**: Instrumento para a Melhoria da Qualidade do Ensino Superior”. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 5(14):23-36, Janeiro/Março.

BEUREN, Ilse Maria et.al. (org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Altas, 2006.

BRASIL. Lei nº 10172, de 09 de janeiro de 2001. Dispõe sobre a aprovação do Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm>

BÚRIGO, C. C. D. **Qualidade de vida no trabalho**: dilemas e perspectivas. Florianópolis: Editora Insular, 1997.

DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho**: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pio.

DAL BEN, L.W.; CARVALHO, M.B.; SOUZA, T.M.; FELLI, V.E.A. **Apercepção da relação sofrimento/prazer no trabalho de auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem em internação domiciliária**. Cogitare Enfermagem (UFPR), Curitiba-PR, v. 9,n. 2, p. 73-81, 2004.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A reforma do Estado e as políticas de formação de professores nos anos 1990**. In.: DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vitor Henrique (orgs.). Políticas públicas & educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.

FERREIRA, Elaine Maria. **Satisfação Profissional dos Enfermeiros Docentes no Ensino Superior de Enfermagem**. Dissertação apresentada a Universidade de São Paulo. São Paulo 2010.

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. Bahia: Casa da Qualidade, 1996.

FRANÇA, Ana Cristina Linmoge. **Indicadores Empresarias de Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo, 1996. 34 Teses (doutorado) Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

Gonçalves, Á.A. (1995). **Satisfação profissional dos enfermeiros especialistas**. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra.

GRADVOHL, Renata Furtado; LOPES, Francisca Flavia Plutarco; COSTA, Francisco Jose da. **O perfil do bom professor de contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação**. Artigo acadêmico a presentado na Universidade Estadual do Ceará (2008).

IUDISCIBUS, Sergio de, E.; GELBKE, R. E. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável também as demais sociedades. 3ed. São Paulo: Atlas, 1990

LÜDKE, Menga e BOING, Luiz Alberto. **GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO**: precarização do trabalho docente II- caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educação e Sociedade. v.25 n.89. Campinas set./dez., 2004.

MARIAN, Sérgio. **As atividades profissionais nas empresas de serviços contábeis e a formação do contador**. Florianópolis, 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS MCF. **Satisfação no trabalho**: elaboração de um instrumento e variáveis que afetam a satisfação (dissertação). Brasília: Universidade de Brasília; 2000.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003. Disponível em: <http://books.google.com/books?hl=ptBR&lr=&id=MFiOfvLFO5YC&oi=fnd&pg=PA4&dq=papel+do+professor+universit%C3%A1rio&ots=wQ4W7qouaC&sig=I-q2Y3Z602DmosHH4wpbj-exs44#PPA4,M1>. Acesso em 13 de abril de 2012.

NOSSA, V. **Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil**: uma análise crítica. Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, n.21, maio ago.1999.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto: Porto Ed., 1995.

OIT. **Personal Docente**: los retos del decenio de 1990. Ginebra. Oficina Internacional del trabajo. 1991.

RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez; ALVES, Joemar Braga. **Qualidade de Vida dos Professores**: Um Bem para Todos. IV congresso nacional de Excelência em Gestão. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MOURA, Herbal Silva. **As novas tendências da contabilidade no terceiro milênio**. Disponível em: <<http://WWW.nossocontador.com/artigos/44.polif>> acesso em: 10/04/2010

SANTOS, Lucíola L. C. **Pluralidade de saberes em processos educativos**. IN: CANDAU, Vera Maria (Org.) *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.46-59.

SOUSA, J. E. R., JANNUZZI, C. A. S. C., SUGAHARA, C. R. **Formação de dirigentes através de uma abordagem interdisciplinar e polidisciplinar**: uma Experiência no Ensino da Graduação na PUC-Campinas. Encontro Anual da ANPAD.30. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.

STAVIS, Augusto Alexandre. **A contabilidade na atualidade e possíveis tendências para o futuro**. Artigo científica apresentado a Universidade Norte do Paraná. Paraná-2004.

TEIXEIRA, Gilberto. **O processo ensino-aprendizagem e o papel do professor como gestor do pensar**. 2005. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=7&texto=1506>. Acesso em 01 de junho de 2009. concentração: Controladoria. 1992. 2 v.

VANDERLEY, Luciano Gonzaga; XIMENES, Lorena Coelho. **As facetas da personalidade no entrelinhamento do estresse ocupacional dos docentes do curso de administração**. XXXII Em ANPAD. Rio de Janeiro, RJ. 2008.

PACHANE, Graziela Giusti. **Teoria e Prática na Formação de Professores Universitários**: elementos para discussão. Publicado UEPG, Ponta Grossa, v.14, n1, p.13-24, 2005.

PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, E. (orgs). **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do Ensino da Contabilidade**. Saraiva, 2006.

PEREIRAS, Carvalho Antonio. **Competência para o Ensino e a Pesquisa**: Um survey com Docentes de Engenharia Química.(Doutorado pela escola politécnica da Universidade de São Paulo). 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

APÊNDICE



Pesquisadora: Janaína de Kássia Alves Pereira
Orientador: Marcos Macri

Questionário de satisfação para professores

Prezado (a) educador (a)

Através deste questionário gostaríamos de verificar como você se sente em relação a certos aspectos em seu trabalho atual. Suas respostas e as de seus colegas de trabalho irão ajudar a reconhecer quais são os sentimentos das pessoas frente a sua própria atitude profissional.

Nas páginas a seguir você encontrará uma folha destinada a caracterização dos contadores educadores e, em seguida, um questionário.

- **Não há alternativa correta ou errada. O que importa é a sua opinião sincera sobre cada uma delas;**
- **Dê somente uma resposta para cada afirmativa;**
- **Responda todas as questões. Sua resposta é muito importante!**
- **Suas respostas são confidenciais;**
- **Você não precisa se identificar.**

Caracterização dos (as) educadores (as)

1. **Sexo:** () Masculino () Feminino
2. **Idade:** _____ anos.
3. **Formação:**
 () Mestrado () Doutorado () Livre docência () Especialização (ões). Qual (is)? _____
4. **Você trabalha em uma Instituição de Ensino:**
 () Pública () Privada () Ambas.
5. **Você já trabalhou em uma Instituição de Ensino Pública?**
 () Sim () Não.
6. **Você já trabalhou em uma Instituição de Ensino Privado?**
 () Sim () Não.
7. **O questionário será respondido com base em que realidade?**
 () Instituição Pública () Instituição Privada.

Questionário

A) Indique em que medida concorda no momento atual, com as seguintes afirmações, assinalando com um "X" a resposta que lhe parece mais adequada:

1) Gosto da minha profissão (contador docente).

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Neutro

2) Em geral, sinto-me satisfeito (a) no meu trabalho escolar (na área de ensino).

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Neutro

3) Às vezes sinto-me desanimado (a) com a minha profissão (contador docente).

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Neutro

4) Se fosse possível mudaria de emprego (deixaria a atividade docente).

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Neutro

B) Da lista de fatores que se segue indique em que medida eles contribuem no momento atual, para a sua satisfação/insatisfação no trabalho, assinalando um "X" a resposta que lhe parece mais adequada.

1) Trabalho direto com os alunos.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

2) Grau de realização pessoal.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

3) Atenção/interesse dos alunos nas aulas.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

4) Relação com os alunos.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

5) Funcionamento/comunicação entre os vários órgãos/setores/departamentos da escola.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

6) Relações profissionais com outros professores.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

7) Autonomia na implementação de programas na realização de suas atividades.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

8) Condições materiais no local de trabalho.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

9) Salário do professor.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

10) Relações pessoais com outros professores.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

11) Processos para progressão na carreira.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

12) Responsabilidade exigida dos professores.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

13) Reconhecimento social.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

14) Estudo dos alunos em casa/preparo acadêmico dos alunos.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

15) Quantidade de trabalho.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

16) Apoio dos órgãos competentes da escola na resolução de problemas com alunos.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

17) Segurança/estabilidade no trabalho.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

18) Comportamento/disciplina dos alunos na sala de aula.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

19) Duração do (s) período (s) de suas férias.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

20) Flexibilidade do horário de trabalho.

- Satisfaz-me completamente
- Satisfaz-me parcialmente
- Indiferente
- Não me satisfaz

C) Dos fatos que indicou anteriormente como motivo de maior satisfação selecione por ordem de importância, três dos mais relevantes, anotando os respectivos números.

1° _____
2° _____
3° _____

D) Dos fatos que indicou anteriormente como motivo de menor satisfação selecione por ordem de importância, três dos mais relevantes, anotando os respectivos números.

1° _____
2° _____
3° _____

E) Da lista de sentimentos que se segue sublinhe os 3 que experimentam com a maior frequência no exercício da sua profissão (docência em contabilidade).

- | | | |
|-------------------|----------------|------------------|
| () Preocupação | () Desânimo | () Incapacidade |
| () Satisfação | () Entusiasmo | () Frustração |
| () Ansiedade | () Nervosismo | () Segurança |
| () Tranquilidade | () Confiança | () Realização |

Obrigada pela sua colaboração!